

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

**JACINTA LOURDES BOURSCHEID**

**SEXUALIDADE: RECONSTRUINDO COMPREENSÕES  
DE FORMA COLETIVA, PARTINDO DA VISÃO DOS  
ADOLESCENTES**

**Porto Alegre  
2004**

JACINTA LOURDES BOURSCHEID

**SEXUALIDADE: RECONSTRUINDO COMPREENSÕES  
DE FORMA COLETIVA, PARTINDO DA VISÃO DOS  
ADOLESCENTES**

Dissertação Mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências e Matemática do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Roque Moraes

Porto Alegre

2004

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

JACINTA LOURDES BOURSCHEID

**SEXUALIDADE: RECONSTRUINDO COMPREENSÕES  
DE FORMA COLETIVA, PARTINDO DA VISÃO DOS  
ADOLESCENTES**

Dissertação Mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências e Matemática do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, ..... de ..... de 2004

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Roque Moraes  
Orientador  
PUCRS

---

---

---

---

## **DEDICATÓRIA**

*Ao meu esposo Egidio José e aos meus filhos: Loigi, Gustavo e Guilherme, pelo amor, compreensão, carinho e apoio [...] em todos os percalços.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço [...]*

*A Deus, pela vida, capacidade e oportunidades [...]*

*À minha mãe Élia (in memoriam), ao meu pai Hugo Ernesto, mestres das primeiras e eternas lições [...] guardo-os para sempre no meu coração.*

*Ao meu orientador, coordenador do curso, Prof. Dr. Roque Moraes, pela compreensão, paciência, disponibilidade e exigências [...]*

*À Prof. Dr<sup>a</sup>. Regina Rabello Borges, pelo apoio, incentivo e acreditar, como fonte de estímulo nos momentos difíceis, elevando sempre minha capacidade [...]*

*Aos professores do curso, pelo apoio, compreensão, dedicação [...]*

*Aos colegas pelo companheirismo [...]*

*Agradecendo à diretora Ilza Dittgen Vergara e à Supervisora Sirlei Ribeiro Molon, agradeço aos colegas e alunos da Escola Técnica Estadual Canguçu.*

*A todos que tiveram marcada importância para que esta caminhada fosse possível, registro com imensa gratidão [...].*

## SUMÁRIO

<b>1 CONTEXTUALIZANDO E APRESENTANDO O OBJETO DA PESQUISA.....</b>	<b>12</b>
1.1 APRESENTAÇÃO .....	13
1.2 OBJETIVOS .....	20
<b>1.2.1 Objetivo geral .....</b>	<b>20</b>
<b>1.2.2 Objetivo específico.....</b>	<b>20</b>
1.3 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	21
1.4 AS QUESTÕES DE PESQUISA .....	21
<b>2 SUBSÍDIOS PARA A COMPREENSÃO DO FENÔMENO.....</b>	<b>22</b>
2.1 SEXUALIDADE: ADOLESCENTES E ADOLESCÊNCIA.....	22
2.2 SEXUALIDADE: ASPECTOS HISTÓRICOS.....	30
2.3 SEXUALIDADE: CONSTRUINDO COMPREENSÕES .....	35
2.3.1 SEXUALIDADE E A APRENDIZAGEM.....	36
2.3.2 SEXUALIDADE: ADOLESCÊNCIA E AMBIENTE ESCOLAR.....	39
2.4 A SEXUALIDADE E A COMPREENSÃO ATRAVÉS DA PESQUISA .....	45
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>52</b>
3.1 ÁREA TEMÁTICA .....	53
3.2 PROCEDIMENTOS DO ENCAMINHAMENTO DA PESQUISA.....	53
3.3 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS .....	58
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>60</b>
4.1 DESCRIÇÃO DO ENCAMINHAMENTO NA ESCOLA <u>A</u> .....	60

<b>4.1.1 Participantes da escola <u>A</u></b> .....	63
<b>4.1.2 Relato e compreensão da experiência na escola <u>A</u></b> .....	64
<b>4.1.3 Categorias que emergiram na escola <u>A</u></b> .....	67
<b>4.1.4 Concluindo</b> .....	70
<b>4.2 PARTICIPANTES DA ESCOLA <u>B</u></b> .....	71
<b>4.2.1 Relato e compreensão da experiência na escola <u>B</u></b> .....	72
<b>4.2.2 Categorias que emergiram na escola <u>B</u></b> .....	75
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA COMPREENSÃO ENTRE OS ACHADOS DAS ESCOLAS <u>A</u> e <u>B</u></b> .....	82
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	86
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	91
<b>ANEXOS</b> .....	94
ANEXO A - I COMPREENSÃO SOBRE SEXUALIDADE NA ESCOLA NA ESCOLA <u>A</u> .....	95
ANEXO B - II COMPREENSÃO SOBRE SEXUALIDADE NA ESCOLA <u>B</u> .....	98
ANEXO C - III PESQUISA QUE EMERGIU NA ESCOLA <u>B</u> .....	102

## RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo central investigar uma proposta de trabalho sobre sexualidade, construída a partir da percepção e questionamentos de dois grupos de alunos/adolescentes.

Partindo do pressuposto de que a sexualidade implica a própria estruturação do sujeito, estando frente aos adolescentes os quais possuem interesses e necessidades, faz-se necessário o encaminhamento de atividades que busquem abordar cientificamente o tema sexualidade, procurando, ao mesmo tempo, um tipo de trabalho significativo para os envolvidos.

Para tanto, escolhi duas turmas de alunos na fase da adolescência, iniciando com um grupo de dezenove alunos, sendo nove meninas e dez meninos, estudantes da 8ª série do ensino fundamental, com idade entre treze e dezesseis anos e outra turma de vinte e cinco alunos, treze meninas e doze meninos, com idade entre quatorze e dezenove anos, ambas da rede estadual de ensino de diferentes municípios.

Estes alunos foram o canal para que essa pesquisa fosse desenvolvida e construída, pois a pesquisa embasada no educar pela pesquisa, buscou mobilizar e envolver os alunos/adolescentes, proporcionando espaço para refletir e oportunizar



questionamentos, questionamentos estes que partiram das dúvidas existentes e foram as premissas norteadoras da presente proposta. A pesquisa consistiu em construir coletivamente respostas aos questionamentos levantados nos grupos.

Deste processo emergiram na primeira escola cinco categorias de questionamentos: Transformação do corpo; Iniciação sexual; Doenças sexualmente transmissíveis, Métodos contraceptivos e diversos. Na segunda escola surgiram sete categorias de questionamentos: Transformação do corpo; Sexo; Menstruação; Métodos contraceptivos; Doença sexualmente transmissível e Identidade sexual. Para cada uma delas foi organizado um grupo de alunos que, então, se mobilizaram em busca das respostas.

Os resultados da pesquisa foram compartilhados pelos pequenos grupos com o grande grupo e mobilizaram a busca contínua de complexificação dos esclarecimentos, numa espiral de interrogações, onde todos estavam envolvidos procurando respostas.

Destacam-se a postura e a importância dada à busca, à socialização nos grupos, momentos em que demonstraram coerência, envolvimento e dinamismo contínuos na compreensão dos questionamentos que surgiam.

Durante o processo aconteceram vários encontros, permitindo maior descontração e maior aproveitamento de todos. Como consequência emergiu a conscientização de que há muitos preconceitos em relação ao corpo e à questão da sexualidade. Também ficou claro que devemos compreender como funciona o corpo e que é importante construir uma harmonia entre corpo, mente, fatores físicos, psíquicos e relacionais, sem distorções, assumindo atitudes de auto-valorização.

Os achados deste estudo demonstraram a relevância desse assunto ser trabalhado em forma de pesquisa com o envolvimento de todos, pois é um caminho

que oportuniza ao adolescente questionar, se envolver, participar, trabalhando suas próprias dúvidas, permitindo indagações e amenizando angústias. Isso possibilita um desenvolvimento mais natural da sexualidade, constituindo-se em ato de aprender integrado nas atividades da escola.

## **ABSTRACT**

This research had as its main objective to investigate a work proposal for sexuality, constituted from the perception and questioning of two groups of pupils/adolescents.

Starting from the presupposed that the sexuality implicates in the formation of the individual itself, being in front of adolescents that have interests and necessities, it is necessary to conduct activities that try to approach scientifically the theme about sexuality, trying, at the same time, a kind of significant work for the ones involved.

Therefore, I chose two classes of students in the adolescence phase, starting with a group of nineteen pupils, from which nine were girls and ten were boys, students in 8<sup>th</sup> grade of the fundamental school, with ages between thirteen and sixteen and another class of twenty-five pupils, thirteen girls and twelve boys, with ages between fourteen and nineteen, both from the state school net from different municipal districts.

These pupils were the way for this research to be developed and built, because the research based on educating through research, tried to mobilize and involve the pupils/adolescents, proportionating a space to reflect and give the opportunity for questionings, such questionings started from the doubts and were the guiding reasons of the present proposal. The research consisted in building

collectively answers to the questions put in the groups.

From this process, in the first school, five categories of questions emerged: body transformation, sexual initiation, sexually transmitted illnesses, contraceptive methods and several others. In the second school, seven categories of questions came up: body transformation, sex, menstruation, contraceptive methods, sexually transmitted illnesses, sexual identity . For each one, a group of pupils was organized which mobilized themselves to search the answers.

The results of the research were shared by the small groups with the big group and mobilized the continuous search of complexion of the explanation, in a spiral of interrogations, where everyone was involved in searching for answers.

The posture and the importance given to the search, the socialization in the groups, moments in which they showed coherence, continuous involvement and dynamism in the understanding of the questions that came up were detached.

During the process several meetings happened, allowing greater distraction and greater utilization of all. As consequence the consciousness that there is a lot of prejudice in relation to the body and the sexuality emerged. It also became clear that we have to understand how the body works and that it is important to build a harmony between body; mind; physical, psychic and relational factors, without distortions, assuming attitudes of self-valorization.

The findings of this work demonstrated the relevance of this subject to be worked in a research way with the involvement of everybody, because it is the way that gives the chance to the adolescent to question, to get involved, participate, work its own doubts, allowing questioning and soften anguishes. This enables a more natural development of the sexuality, constituted in a learning act integrated in the school activities.

## 1 CONTEXTUALIZANDO E APRESENTANDO O OBJETO DA PESQUISA

### **O ADOLESCENTE**

*A vida é tão bela que chega a dar medo.  
Não o medo que paralisa e gela, estátua súbita, mas  
Esse medo fascinante e fremente de curiosidade que faz  
O jovem felino seguir para a frente farejando o vento  
ao sair, a primeira vez, da gruta.*

*Medo que ofusca: luz!*

*Cumplicemente,  
as folhas contam-te um segredo  
velho como o mundo:*

*Adolescente, olha! A vida é nova...  
A vida é nova e anda nua  
-vestida apenas com o teu desejo!*

Mário Quintana

### **A ADOLESCENTE**

*Vai andando e vai crescendo. É toda esganifrada:  
a voz, os gestos, as pernas...Antílopes! vejo antílopes  
quando ela passa! Pois deixa, passando, um friso de  
antílopes, de bambus ao vento, de luas andantes.  
mutáveis, crescentes...*

Mário Quintana

## 1.1 APRESENTAÇÃO

A relevância da presente pesquisa está em reconstruir compreensões sobre sexualidade de forma coletiva, partindo da visão dos adolescentes.

Entendo de grande importância investigar o desenvolvimento de uma proposta sobre sexualidade, reconstruir compreensões de forma coletiva, tomando as concepções e questionamentos iniciais dos alunos, tendo em vista a complexidade do ser humano, que nos é apresentada como um desafio dos mais grandiosos.

Refletindo sobre a educação, quanto aos seus fins, seus objetivos, podemos destacar vários aspectos, ter vários posicionamentos de muitos autores. Certamente teremos convergência quanto ao envolvimento das pessoas na busca do seu desenvolvimento, visando sua projeção tanto pessoal como social, sendo a garantia, a segurança para demonstrar suas competências, onde o participar é muito importante no processo emancipatório.

No momento em que estamos frente a um conhecimento e à educação, temos vários caminhos para serem trilhados, podemos apenas olhar, ler e estagnar qualquer questionamento, ou nos envolver numa espiral dos mesmos, pois na medida em que estamos achando respostas, surgem novas dúvidas.

Nesta trajetória, estamos inseridos no processo da educação, com os alunos/adolescentes que esperam ser compreendidos, poder participar, ter oportunidades onde possam esclarecer suas dúvidas para minimizar suas ansiedades.

Quando a oportunidade de esclarecimento surge, auxiliando a ter clareza das dúvidas, dos questionamentos pessoais, certamente o interesse e o envolvimento

serão maiores.

Na medida em que analisamos estas afirmações nos questionamos, sentimos que existem assuntos importantes, e como estes podem ser trabalhados com o envolvimento de todos; assim, temos na educação pela pesquisa, fundamentos para orientar e embasar todo o trabalho a ser desenvolvido.

No cotidiano da Escola, temos várias oportunidades de verificar quais são as preocupações dos alunos, quais suas perturbações, suas angústias.

Como professora da área de ciências/biologia foi possível constatar a procura dos alunos para pedir esclarecimentos sobre questões relacionadas com a sexualidade. Assim, nota-se com clareza o quanto este assunto, está envolto em dúvidas, faltando espaço para questionamento.

Convivendo com adolescentes no ambiente escolar, verificando que sempre questionam com perguntas diferentes e analisando a variedade destes questionamentos, foi possível observar que eles já possuem vários conhecimentos sobre o assunto, mas também possuem uma variedade de dúvidas e incertezas.

Após tomar consciência de tal problemática, embasado em observações, na tentativa de ajudar a esclarecer dúvidas e a construir uma proposta que realmente venha ao encontro dos questionamentos dos adolescentes, achei necessário, diria também importante, esta proposta de trabalho.

Esta proposta é uma oportunidade que possibilita aos adolescentes participarem, sendo os construtores, conforme suas percepções e necessidades.

Tudo o que diz respeito a convívio na sociedade, desenvolvimento, bem como questionamentos e formação, necessita ser levado em consideração na ação educativa.

Conforme afirma Suplicy (1983, p. 28):

Isto não quer dizer que inexistam valores a ser transmitidos e ensinados. Acredito que os pais e educadores devam defender e desenvolver na educação sexual alguns princípios:

- 1) O respeito por si próprio e pela sua dignidade como pessoa;
- 2) O respeito ao outro. A ninguém é permitido ver o outro somente como meio para satisfazer suas necessidades;
- 3) O acesso à informação. Responder o que a criança quer saber de forma honesta e não preconceituosa;
- 4) Ajudar a criança a desenvolver o espírito de crítica. Através da não-supressão da curiosidade e do estímulo ao questionamento a criança desenvolve a capacidade de raciocínio, adquirindo condições para refletir sobre o que a cerca e escolher o que lhe convém.

No momento em que proporcionamos estudos que visem a compreensão e o aprofundamento da sexualidade, estamos nos reportando além da dimensão do corpo, a uma dimensão mais ampla que a biológica, com causas e efeitos, ações e reações, que fazem os contatos com o mundo, intrínseca e extrinsecamente, interferindo no ato de aprender.

Como educadora da área de ciências/biologia, sempre tenho adolescentes como alunos. É visível que estes alunos na sua maioria convivem com muitos questionamentos, sendo que os referentes à sexualidade são geralmente os mais intrigantes.

Quando falamos de sexualidade, estamos frente a um tema que está relacionado com o mundo, nas relações, nos comportamentos, nas reações, impulsos, sendo vida, energia, sentimento, fantasia e sensação.

Esse tema está presente no cotidiano, na vida de cada um e necessita espaço, para que a sua compreensão possa se dar em amplitude e profundidade adequadas.

Conforme afirmação de Sugar (1992, p. 24):

Para homens e mulheres, um aspecto significativo da adolescência e da sexualidade adolescente deveria ser sua orientação sexual: aprender sobre seus corpos e as fontes de estímulos sexuais, como controlar seus estímulos sexuais e as respostas para eles; e como ser responsáveis por



sua sexualidade, comportamento sexual e o resultado disso - reprodução e doenças venéreas. Mas muitos adolescentes parecem evitar ou ter medo de tal aprendizagem. O conhecimento dos adolescentes sobre sua anatomia e psicologia, especialmente sexual, é calamitosamente inadequado, a despeito da maior abertura e disponibilidade de materiais educacionais e aulas de educação sexual. Isto se aplica aos que iniciam ou que estão no meio da adolescência tanto como aos estudantes mais velhos e outros e até aos estudantes universitários com antecedentes de classe média.

Nesse sentido entendo que uma abordagem a nível escolar torna-se uma proposta importante, considerando os movimentos socioculturais que estão alterando as atitudes e o comportamento das pessoas.

Igualmente os meios de comunicação têm abordado o assunto com freqüência, apresentando conteúdos relativos à sexualidade, provocando muito mais indagações e conflitos do que esclarecendo e ou orientando sobre o assunto.

Atualmente com o surgimento de uma sociedade que se pode dizer cada vez mais erotizada, torna-se necessária uma postura mais crítica.

É preciso entrar nas questões éticas, novos modos de entender os relacionamentos, inclusive as dificuldades de expressar os sentimentos e o afeto.

O desenvolvimento físico se mostra presente desde o nascimento e a adolescência é um período no qual ocorrem muitas mudanças, iniciando uma fase onde os questionamentos são maiores e estão mais presentes.

Evidencio a relevância da pesquisa, pois esta surgiu de percepções e conflitos vivenciados na prática escolar, onde os alunos estão inseridos e envolvidos com questionamentos, esperando um espaço para esclarecê-los.

Acredito que frente a isto, devemos refletir e atuar de forma afetiva/efetiva junto às crianças e adolescentes, auxiliando na compreensão do processo de desenvolvimento de sua sexualidade, orientando-os na busca de respostas para sua problemática.

Afirma, Suplicy (1983, p. 29)

Não percebo o meu papel nem o de nenhum educador como sendo o de impor a conformidade a um determinado padrão de comportamento, mas sim o de proporcionar novos conhecimentos, estimular o questionamento do que se sabe e proporcionar o intercâmbio de opiniões que levem a decisões individuais. Isto é, a proposta é de propiciar o crescimento através da busca da verdade. E a verdade não é a mesma para todos.

Uma proposta que coloca a construção do conceito de sexualidade em evidência, mas não só sob o aspecto biológico, mas num aspecto sócio-cultural, dará sua contribuição na compreensão do processo de desenvolvimento pessoal e isto fará com que os processos mentais possam atuar mais livremente no ato de aprender.

Esta proposta de trabalho sobre sexualidade é reconstruída de forma coletiva, partindo da visão, da percepção, conflitos e questionamentos dos alunos/adolescentes.

Para que a reconstrução do conhecimento seja possível é fundamental a participação dos alunos/adolescentes, pois esta proposta não valoriza palestras prontas, estagnadas, mas sim a pesquisa conjunta, a construção com a participação ativa de todos os envolvidos, dos seus interesses.

No capítulo dos objetivos - o objetivo geral - que explicita o que se pretende com a pesquisa, seguindo o detalhamento com os objetivos específicos, questionamentos, definição do problema que foi investigado, sendo as premissas norteadoras para o encaminhamento da presente pesquisa.

Acreditando que a metodologia para trabalhar este tema conflitante, seja realmente efetiva, fez-se necessária uma abordagem sobre o tema da sexualidade em vários aspectos, sendo que inicialmente estão os subsídios sobre o tema.

No capítulo inicial -a abordagem da sexualidade - quanto ao adolescente e a adolescência, está sendo feita uma análise sobre os adolescentes: seus conflitos e dúvidas. E a adolescência que é fase na qual as mudanças do corpo são mais acentuadas, bem como os “encucamentos” que permeiam esta fase de crescimento. Na conclusão do capítulo, uma descrição das diferentes mudanças do corpo, masculino e feminino.

Quando falamos da sexualidade, não podemos esquecer que este é um assunto que faz parte da natureza biológica e cultural, onde várias definições fazem parte da história da humanidade, sendo que no capítulo dos aspectos históricos está uma análise de abordagens dos últimos séculos. Este assunto, já foi motivo de muita censura e estudo, não podendo ser menosprezado, pois serve como embasamento para nosso posicionamento atual.

No momento de abordar o capítulo da sexualidade, construindo compreensões, faço uma relação entre a sexualidade e a aprendizagem, afirmando que este assunto está inserido na realidade escolar, permeando o aprendizado e a existência, bem como na sua relação com a escola.

Quanto à abordagem da sexualidade e realidade escolar, faço alusão principalmente ao comportamento dos adolescentes, como estes lidam com seus conflitos no momento de estudar e da importância deste tema ser abordado, oportunizando questionamentos e esclarecimentos na escola.

Como o assunto da sexualidade é bastante polêmico, acredito que não podemos ficar na mesmice, mas sim inovar, quebrar paradigmas. Assim, neste capítulo proponho a abordagem através da educação pela pesquisa, proporcionando nova forma de trabalho, possibilitando o envolvimento intenso dos adolescentes.

Na metodologia está a descrição da pesquisa utilizada, que é de investigação e compreensão. Na busca de proporcionar espaço, mobilizar e envolver os alunos/adolescentes. Acredito que este seja o caminho, pois permite sistematizar e criar conhecimentos tendo como participantes os sujeitos da investigação, partindo das suas dúvidas e questionamentos.

No capítulo dos resultados apresentam-se os produtos da análise, os achados do decorrer do desenvolvimento da pesquisa. Nele se discorre sobre a análise dos dados coletados em duas escolas, pois o trabalho foi desenvolvido em diferentes realidades, sendo que assim aparece a escola A e a escola B, com seus respectivos achados.

A finalidade deste trabalho é a reconstrução do conhecimento e a importância da participação, da visão dos alunos/adolescentes, de forma coletiva. Por conseguinte ao desenvolver este trabalho, acredito que a pesquisa, onde todos se envolvem no processo, com várias abordagens esclarecedoras, seja a alternativa que torne viável a ação-reflexão, possibilitando o expressar de idéias e opiniões, sendo o espaço que oportuniza a construção conjunta, onde todos colaboram de forma efetiva.

No momento em que se pode refletir sobre a educação, somos sabedores das perturbações dos alunos/adolescentes, nos conscientizamos de que existem vários caminhos e devemos procurar atividades que resultem em aprendizagens com participação.

Embasado no educar pela pesquisa, foi possível desenvolver o assunto de forma participativa, com questionamentos, postura crítica, amenizando conflitos e possibilitando esclarecimentos na fase em que as mudanças estão mais presentes.

A reconstrução do conhecimento sobre o assunto sexualidade construído de forma coletiva, na busca de alternativas, foi o que norteou o presente trabalho, consciente de que não é um fim, mas uma luz para novos desafios.

Concluo com afirmação de Moraes (2002): A pesquisa em sala de aula é um processo desafiador em que todos os envolvidos aprendem. É um exercício instigante em que o professor se propõe a ensinar o que ainda não sabe.

## 1.2 OBJETIVOS

Analisando a importância dos objetivos, pode-se afirmar que eles são a direção daquilo que pretendo alcançar, é a maneira pela qual os conteúdos são utilizados para alcançar o que pretendo, isto não significa que os objetivos possíveis deste processo de ensino possam se esgotar, estagnar somente nos conteúdos.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Investigar uma proposta de trabalho sobre sexualidade, reconstruída a partir da percepção, visão e questionamentos dos alunos/adolescentes.

### 1.2.2 Objetivo Específico

- a) Fazer um levantamento dos questionamentos dos alunos frente ao tema: sexualidade;
- b) organizar atividades, sobre o tema, partindo dos questionamentos que emergem;

- c) verificar os resultados obtidos através deste encaminhamento, seja em termos de aprendizagem dos alunos, seja em termos da proposta de educação em si.

### 1.3 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Como pode ser encaminhado e quais resultados se obtém de uma proposta de trabalho sobre sexualidade construída a partir da percepção, questionamentos e envolvimento dos alunos?

### 1.4 AS QUESTÕES DE PESQUISA

Ao analisar os resultados obtidos, tenho clareza dos questionamentos iniciais, orientadores para a presente pesquisa, que foram as premissas norteadoras para o encaminhamento do presente trabalho, bem como, que ele fosse encaminhado dessa forma:

- a) Que perguntas os alunos/adolescentes têm sobre o assunto sexualidade?
- b) Que tipos de atividades podem ser desenvolvidos a partir das perguntas dos alunos?
- c) Quais são as principais aprendizagens verificadas?
- d) Como esta proposta de trabalhar sexualidade é efetiva?

## 2 SUBSÍDIOS PARA A COMPREENSÃO DO FENÔMENO

A sexualidade é um assunto que ronda, há séculos, vários ambientes, conforme nos indica a História e é sem dúvida um daqueles assuntos que, quanto mais se procura esclarecer, mais assombra a cada espaço, inclusive nas escolas e salas de aula.

Para melhor compreensão, acho necessário abordar vários enfoques, desde a trajetória histórica até os tempos atuais.

Assim, conforme seguem os tópicos, foram abordados: Sexualidade: adolescentes e adolescência; Sexualidade: aspectos históricos; Sexualidade: construindo compreensões; Sexualidade e a aprendizagem; Sexualidade e realidade escolar; Sexualidade e a compreensão através da pesquisa.

### 2.1 SEXUALIDADE: ADOLESCENTES E ADOLESCÊNCIA

#### **ADOLESCENTE**

*Adolescente é adrenalina que agita a juventude,  
tumultua os pais e os que lidam com ele.*

*ADRENALINA que dá taquicardia nos pais,  
depressão nas mães,  
raiva nos irmãos,*

*que provoca fidelidade nos amigos,  
desperta paixão no sexo oposto,  
cansa os professores,  
curte um barulhento som,  
experimenta novidades,  
revolta os vizinhos...*

*ADOLESCENTE é um Deus com frágeis pés,  
um apaixonado que não “segura” uma gravidez,  
um atleta que busca o colo dos pais,  
um ousado no volante que acaba com o carro,  
um temerário que morre porque desconsidera o perigo,  
um herói sexual reprimido pela timidez,  
um conquistador que sofre “um branco” na hora H,  
alegria de sorrisal em copo de água,  
escuridão da casa em que foi cortada a luz...*

*Difícil de lidar com ele, porque  
ele não se entende com o próprio corpo e ainda é  
ridicularizado pelos colegas,  
ele quer resolver os problemas do mundo, mas se atrapalha  
com simples questões de matemática,  
ele prefere a certeza de não estudar a arriscar sua  
inteligência numa prova escolar,  
ele nem bem se mete a arrumar seu quarto, mas lava e  
lustra o carro como um joalheiro,  
ele se indispõe contra os outros em defesa de seus pais, que  
ele mesmo maltrata,  
ele fuma maconha empunhando a bandeira da ecologia e  
do menos mal,  
ele é rebeldemente sociável e seguramente instável,  
ele ri com lágrimas, enquanto chora com gargalhadas,  
ele brinca de brigar e briga para amar,  
ele vive sonhos e projetos de um vir a ser porque*

*o adolescente é pequeno demais para grandes  
coisas, grande demais para  
pequenas coisas*  
Içami Tiba (p. 87.)

Como educadores estamos em contato direto com os adolescentes que estão constantemente em conflitos pessoais, conflitos estes, que geram mudanças de comportamento e são levados também para a sala de aula.

Ao analisar as alterações de humor, vejo que o adolescente tem momentos em que prefere ficar isolado e outros momentos em que está pulando de alegria e



seguidamente demonstra incerteza, sofrimento, dúvida e ambigüidade.

Estes conflitos podem ser gerados por vários fatores, sendo um deles a transformação do corpo, bem como todo o conjunto que forma a sexualidade.

Quando analisamos as mudanças que ocorrem no corpo, vemos que durante toda a vida estão ocorrendo transformações, mas na adolescência estas transformações ocorrem de forma rápida e em grande número inclusive na aparência física.

Tiba (1997, p. 30) afirma:

Sem dúvida uma das nossas funções fisiológicas a sofrer mais influências do meio ambiente é a sexual. A nossa psique sexual interage com o nosso habitat cultural. Somente o conhecimento da verdadeira funcionalidade dos órgãos genitais e o desprendimento das influências ambientais liberam e adequam a sexualidade individual. Principalmente os jovens têm problemas, às vezes, por darem maior crédito ao que ouvirem falar do que àquilo que realmente estejam sentindo. Fala-se e fantasia-se qualquer coisa verdadeira ou falsamente, mas a sensação raramente erra: é difícil sentir errado; fácil é interpretar erradamente o sentimento. Assim os tabus sexuais tornam-se muito fortes para os jovens, a ponto de interferir no seu comportamento sexual.

A adolescência é uma fase excitante da vida, mas também é aquela que gera muitos conflitos devido ao grande número de mudanças físicas que ocorrem, dando a sensação de sentir-se desajeitado, sem graça, com muitas interrogações, medos, dúvidas quanto ao ritmo de crescimento, comparações com outros, alterações de humor, onde surgem vários questionamentos como: Meu braço não está muito comprido? Será que vou crescer? Meu seio será pequeno, já parou de crescer? Como vai ser usar sutiã? Será que meu pênis está crescendo? Assim, várias dúvidas surgem e muitas vezes se transformam em preocupações desnecessárias. Basta ter esclarecimentos sobre o assunto.

Quando falamos em adolescência estamos falando de uma fase excitante, de perspectivas, pois existe uma manifestação física que envolve uma parte corporal e

outra psicoafetiva.

Enquanto a parte fisiológica está em desenvolvimento e obedece a leis genéticas, com o desenvolvimento dos órgãos sexuais, ou seja, a fisiologia, também se manifestam as influências psicoafetivas, culturais, religiosas, familiares, sentimentos, ou seja, tudo o que diz respeito ao afetivo.

Também na adolescência, ocorrem aquelas mudanças que modificam a forma de ver a vida e de entender as pessoas, bem como uma fase que inicia o movimento de se desligar dos pais e de ter vínculos afetivos com os colegas e com os outros.

Conforme coloca Tiba (1997, p. 5):

A adolescência é o período de crescimento que se inicia fisicamente com a puberdade e termina quando se atinge a maioridade. O corpo cresce, novas funções sexuais surgem, a mente se desenvolve, o ambiente se modifica, a qualidade das sensações afetivas e sexuais se transforma- tudo isso provoca no jovem uma série de crises que vão tendo de ser superadas uma a uma, com maior ou menor dificuldade sem que o desenvolvimento natural é dificultado. O jovem em crise num papel compromete também outros papéis de sua vida, prejudicando assim não só o seu rendimento intelectual (escolar), mas também o psicoafetivo (seus relacionamentos em qualquer ambiente que freqüente).

As mudanças que ocorrem além de serem normais são confusas para o adolescente, pois envolvem o todo, inclusive a convivência diária com seus pais, pois os pais esperam que o adolescente se comporte como um adulto, mas geralmente ainda o tratam como criança, gerando conflitos.

No momento em que falamos das transformações do corpo, estamos nos referindo às mudanças físicas de ambos os sexos, sendo que estas mudanças são chamadas de puberdade.

Conforme afirma Sugar (1992, p. 33): "Há um determinado número de mudanças fisiológicas e anatômicas que ocorrem quando se inicia a puberdade que

podem contribuir para um sentimento de confusão e/ou ansiedade sobre o corpo. Isto é válido para ambos, meninos e meninas”.

A puberdade, na sua maioria, inicia para as meninas entre os 10 e 13 anos, e para os meninos entre os 11 e 14 anos, segue com a adolescência, terminando quando a pessoa atinge a idade adulta, por volta dos 18 ou 20 anos, podendo ocorrer variações. Nesta fase ocorrem importantes mudanças físicas, sendo mudanças do corpo e mudanças sexuais.

Estas mudanças físicas acontecem devido à alteração hormonal. Substâncias químicas produzidas pelo cérebro, que estão presentes no corpo desde o nascimento, fazendo com que ocorra a liberação no momento certo. Assim, a hipófise libera o HFE (hormônio folículo estimulante) e o HL (hormônio luteinizante). Eles são responsáveis pelo desenvolvimento dos óvulos nos ovários das meninas e pela produção de espermatozóides nos testículos dos meninos. Assim, os ovários e os testículos iniciam a produção dos hormônios sexuais que desencadeiam outras mudanças.

As primeiras mudanças que acontecem durante a puberdade e ocorrem com meninos e meninas, são as seguintes: aparecimento de pêlos nas axilas, pernas e região pélvica, funcionamento das glândulas sudoríparas, cabelos tornam-se mais oleosos, na maioria o repentino aumento da altura e alterações na forma física, e o tamanho dos pés e mãos, seguidos do alongamento dos braços e pernas, mudanças na voz.

Existem mudanças que ocorrem só em meninas, adolescente feminina. Elas crescem mais rapidamente que os meninos da mesma idade, e as transformações do corpo têm início por volta dos 12 anos. Elas começam a perceber que nasceram pelinhos debaixo dos braços e ao redor dos órgãos genitais. Ao mesmo tempo, os

seios crescem, a cintura fica mais fina, os quadris e as coxas tornam-se mais arredondados. Nesta época, as meninas têm sua primeira menstruação. Isso significa que elas já são capazes de gerar filhos.

As transformações femininas ocorrem devido aos dois hormônios produzidos pelos ovários: a progesterona e o estrogênio.

No menino, adolescente masculino, as transformações começam por volta dos 13 anos. Eles percebem que estão crescendo mais depressa, pois seus órgãos sexuais se desenvolvem, isto é, o pênis e os testículos adquirem tamanhos adultos. Os ombros tornam-se mais largos que os quadris e os músculos se desenvolvem. No rosto, aparece uma penugem que se transforma em barba. A voz vai ficando cada vez mais grossa.

As transformações masculinas ocorrem devido ao hormônio testosterona, produzido pelos testículos. É nesta época, que o menino tem a primeira ejaculação, significando que já pode gerar filhos.

Estas são algumas diferenças físicas que ocorrem durante a adolescência, sendo que cada adolescente possui seu ritmo de crescimento. As mudanças físicas de que falamos não acontecem ao mesmo tempo para todos os jovens, pois cada um tem seu próprio desenvolvimento. Não se pode ter pressa. Cada pessoa tem seu tempo de maturação, tanto físico quanto emocional.

Falamos das transformações físicas que ocorrem na adolescência. Mas esta fase é marcada também por alterações psicológicas, pois é um período de muitos questionamentos, em que a pessoa inicia a sua caminhada para um mundo diferente, para o mundo dos “adultos”.

Estas alterações psicológicas, são mudanças na mente da pessoa, em sua maneira de pensar, que vai ser demonstrado na sua maneira de agir.

Conforme afirmação de Machado (1994, p.16)

O ideal seria que todos nós recebêssemos, desde criança, uma educação sexual mais livre de preconceitos, mais verdadeira, e que nos ajudasse a vivenciar a sexualidade de modo que o nosso ser experimentasse bem-estar e alegria, que os nossos relacionamentos fossem mais abertos e comunicativos, enfim, que a vida adquirisse mais gosto e sentido.

Na família a situação do adolescente muda, pois até então, ele era considerado uma criança da qual era exigida pouca responsabilidade, mas a partir da adolescência os pais passam a cobrar atitudes mais adultas, querem maior seriedade, mais dedicação nos estudos e responsabilidades.

O adolescente questiona muito, pois surgem muitos conflitos e ele geralmente se sente deslocado, experimentando sentimentos de independência e ao mesmo tempo ainda depende da família, econômica e afetivamente.

Além de normais estes conflitos são construtivos, pois com eles os adolescentes aprendem a tomar decisões e moldar a vida, projetando o que querem construir, a profissão, visualizando uma vida adulta.

Sexualidade é um termo complexo que envolve outras dimensões além do biológico e anatômico, pois ela é e faz parte do ser humano como um todo, sua vivência, criatividade e inteligência.

Conforme afirmação de Freire (1997, p. 64)

A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inclusão num permanente movimento de busca. Na verdade, seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento o ser humano não se inserisse em tal movimento. É neste sentido que, para mulheres e homens, estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros. Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem 'tratar' sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem idéias de formação, sem politizar não é possível.

É importante descobrir coisas novas sobre a vida e sobre nós mesmos.

É importante conhecer, perguntar, experimentar, discutir sempre com posicionamento construtivo, para guiar os próprios sentimentos. Formar opiniões próprias, adquirir experiência e estar inserido neste mundo de buscas e problematizado, onde todos podemos ser sujeitos e compartilhar pronunciamentos.

Para tanto, a afirmação feita por Machado (1994, p. 80)

É preciso salientar que para o elemento afetivo da sexualidade existir não precisa, necessariamente, do envolvimento erótico. E que somente a afetividade já dá, às pessoas envolvidas, uma sensação de prazer, de união, de sentir-se amada. Isso equivale a dizer que o elemento afetivo é indispensável para a felicidade de todos: solteiros, casados, celibatários, crianças, adolescentes, adultos, velhos [...].

As relações e implicações que temos entre a sexualidade e o relacionamento interpessoal, estão relacionadas com as manifestações decorrentes da maturação hormonal, das experiências, e influenciam no relacionamento entre a sexualidade e a personalidade.

Sexualidade é um conceito amplo cujo entendimento deve incluir aspectos das diferentes áreas do conhecimento, pois ela é compreendida como um potencial que canaliza energias positivas, necessitando espaços para que a sua compreensão possa se dar em amplitude e profundidade adequadas.

O assunto da sexualidade foi abordado - nos aspectos gerais - com descrição sobre as mudanças físicas do corpo, bem como estas interferem no comportamento dos adolescentes, gerando conflitos. Essas mudanças físicas envolvem manifestações psicoafetivas, originando dificuldades de convivência.

Partindo do que foi apresentado, parece que fica clara a necessidade de espaço para esclarecimentos, novas compreensões, pois é um assunto que abrange o todo, não só o físico e está presente em toda a vida.

## 2.2 SEXUALIDADE: ASPECTOS HISTÓRICOS

Quando falamos do tema Sexualidade, temos um termo complexo que envolve outras dimensões, além do biológico, fisiológico e anatômico e não podemos esquecer que estamos frente a um assunto da atualidade que faz parte do cotidiano dos nossos alunos.

Conforme podemos ler, Meyer (2000, p. 97 )

Sexo é um tema da moda na atualidade. Digo moda para me referir à sua inegável popularidade. Tradicionalmente parte do mundo privado das pessoas, ultimamente o sexo passou a ter lugar também no público, dada uma série de circunstâncias. Talvez as mais importantes-porque as mais presentes - sejam a veiculação maciça do tema pela mídia e a apropriação do sexo como instrumento de marketing [...]. Com a exploração do sexo como objeto de consumo, cotidianamente veiculado pela mídia, passou-se a reconhecer o tema como passível de debate público.

Ao analisar o ambiente no qual o adolescente está inserido e passa várias horas, nos deparamos com a Escola, que é o espaço que vai possibilitar ao adolescente a convivência com o grupo e é nele que vai se transformando em adulto, construindo ligação afetiva com seus colegas, que em sua maioria também possuem os mesmos conflitos, pois não são nem crianças e nem adultos.

A sexualidade não acontece no vazio, ela precisa ser construída. Para isto ela dialoga com a cultura, rituais e costumes.

Não podemos esquecer que tanto a natureza biológica, como a cultural é regida pela natureza da criação. Neste contexto, cada pessoa é responsável pela

construção do seu próprio futuro, sua sexualidade, sua história pessoal.

Quando falamos de sexualidade dispomos de um grande número de abordagens, onde alguns defendem que este tema nos últimos séculos foi motivo de muita censura, sendo considerado como assunto proibido em certos locais, inclusive tendo sido instrumento de denúncia dos mecanismos repressivos da sociedade.

A distinção entre sexualidade e instinto sexual foi uma das principais descobertas de Freud e, portanto, há um equívoco ao se falar de instinto sexual. Um instinto é um comportamento definido e pré-fixado hereditariamente, característico de uma espécie, enquanto a sexualidade se caracteriza por uma grande variedade de condutas e tem relação com a história pessoal de cada um de nós.

Para Foucault, houve um longo processo de elaboração discursiva, com o envolvimento de várias instâncias: a escola, a medicina, a justiça e o exército, evitavam que certas anomalias atingissem estudantes, pacientes, soldados anormais, e assim o sexo tornou-se um assunto público.

O sexo sempre foi motivo de muitos estudos e preocupação, não houve silêncio quanto ao tema, pois nos anos de 1800, já externavam a necessidade de construir paredes entre camas de dormitórios coletivos, e jamais permitindo que a luz fosse apagada.

No Brasil, a história da educação sexual tem como trajetória à mesma linha de repressão estabelecida pela cultura e pela sociedade dos países que nos colonizaram.

O Brasil colonizado, com influências fortes dos europeus católicos e conservadores, reprimem a sexualidade e qualquer manifestação desta natureza, desde os primeiros momentos da colonização portuguesa.



Nesta cultura patriarcal temos o homem detendo o poder sobre a família, empregados e escravos, onde a mulher era esposa e administrava a parte interna da casa, sendo sua sexualidade destinada exclusivamente à reprodução.

Até o início do século à “educação sexual” era considerada dispensável e condenável, pois ela só começou a ser lembrada como uma necessidade para vencer as doenças venéreas que vinham se alastrando sem controle. Assim, em torno de 1915, chegam ao país influências médicas e higienistas da Europa.

Surgiram várias iniciativas em relação à educação sexual, mas todas marcadas por repressão.

No início da década de 60, houve a tentativa de implantar a educação sexual em algumas escolas mais progressistas de alguns Estados brasileiros como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Estas experiências que vinham se desenvolvendo, foram interrompidas com o golpe de Estado de 1964, voltando assim, uma ideologia moralista e repressora onde qualquer manifestação sobre sexualidade era punida.

No início do século XX, com o desenvolvimento industrial, que colocou homens e mulheres juntos nas fábricas, o interesse pela educação sexual foi também afetado por transformações que estavam ocorrendo no mundo, principalmente as que se referiam à inserção da mulher no mercado de trabalho e o movimento feminista na sua segunda fase.

Desenvolveu-se um novo conceito de ser humano, onde a educação sexual começou a ser uma necessidade.

Nesta fase, a crise econômica fez com que a mulher deixasse de se dedicar exclusivamente ao espaço do lar e fosse participar da disputa no mercado de trabalho, acontecendo assim uma ruptura com alguns padrões culturais e sexuais

repressores existentes.

O descobrimento dos anticoncepcionais ocasionou muitas mudanças na vida sexual da mulher, dando-lhe liberdade no manejo de sua sexualidade, processo associado à sua autonomia no campo econômico.

Várias questões surgiram e foram trazidas para discussão: a vida familiar e o exercício profissional. Criou-se a necessidade de novos posicionamentos frente ao tema da educação sexual.

Após vários anos de polêmicas, censuras e manifestações contrárias e favoráveis, eis que surge na década de 70 a abertura política e assim é amenizada a censura, brotando novamente o assunto calado e reprimido.

Emerge a necessidade de ouvir e falar sobre educação sexual. Surge assim, a possibilidade dos meios de comunicação de massa se envolverem no tema, seja pelo rádio, televisão, encontros, palestras etc.

A abertura política pela qual passou nosso país na década de 80 repercutiu também nas questões ligadas à educação sexual.

Assim, hoje estamos inseridos numa sociedade onde os jovens recebem informações, na sua maioria distorcidas, ou causadoras de dúvidas. Falta um espaço para os adolescentes onde possam discutir e refletir sobre seus questionamentos, ansiedades, conflitos, valores e incertezas, pois vivem em uma sociedade onde os mitos e o folclore ainda estão presentes no cotidiano e na cultura..

As propostas de orientação sexual desenvolvidas na maioria das escolas têm como objetivo abranger o assunto, já limitado, nos tópicos das doenças venéreas, contraceptivos (gravidez na adolescência, AIDS [...]). Sendo que estes assuntos são deixados para serem abordados na disciplina de Ciências/Biologia, acarretando assim uma fragmentação do conhecimento, onde o silêncio de alguns contribui para

o isolamento e a ansiedade.

As informações que circulam entre os jovens, em geral, dizem respeito a um conhecimento embasado em dúvidas, posições negativas e credices, faltando-lhes uma orientação atualizada e qualificada.

Segundo Suplicy (1983) outro aspecto importante do desenvolvimento da educação sexual na escola é que os estudantes trazem para ela todo o tipo de desinformação e, conseqüentemente, uma atitude negativa em relação à sexualidade.

A Sexualidade na nossa sociedade, ainda hoje não é um assunto natural como qualquer outro, pois quando se fala, fala-se com meias palavras, palestras decoradas, vocabulário medido, muitas vezes com sorrisos, ironias, neste sentido ainda temos muito para modificar e adaptar ao nosso tempo.

Portanto, quando falamos de sexualidade, nos deparamos com a sociedade atual, e os adolescentes que estão inseridos nesta realidade.

Esse assunto sempre foi foco de pesquisa, com várias abordagens e descobertas. No Brasil houve uma trajetória com muitas influências e tentativas de “orientação sexual”, mas com muita dificuldade e muitas interferências econômicas, religiosas e políticas.

Pode-se afirmar que ainda hoje existem muitas barreiras e tabus em torno da sexualidade, necessitando ainda de muito espaço para esclarecimentos, na tentativa de evitar conseqüências futuras.

## 2.3 SEXUALIDADE: CONSTRUINDO COMPREENSÕES

A sexualidade propõe o envolvimento da informação, do diálogo, da orientação, enfim integra o próprio processo educativo no qual somos parte integrante. Como reflexão à colaboração de Içami Tiba (1998, p. 12):

### **VIDA é AMOR**

*Amor é o relacionamento humano  
Filhos são produtos do amor  
Ensinar é um gesto de amor*

*Mas só o amor não educa  
Pelos sofrimentos humanos também aprendi  
Gostaria que nenhum semelhante sofresse*

*Escrevi estes textos, onde me encontro  
Estes textos já não me pertencem  
São daqueles que querem viver melhor  
Por instantes que seja*

*Assim é que eu sinto a vida:  
soma de instantes...  
A vida é dinâmica nas trocas  
cheia de energia e de luz  
Mesmo o mais solitário traz,  
no coração, uma saudade*

*Todos buscamos viver  
um grande amor:  
a integração Relacional  
Porque*

**AMOR É VIDA**

Na medida em que analisamos a sociedade, vimos que ela está alicerçada em relacionamentos, relacionamentos estes, surgidos de uma sociedade erotizada, consumista, onde as dificuldades de expressar os sentimentos e o afeto se distinguem de diferentes formas.

Podemos verificar isto no comportamento muitas vezes agressivo, angustiante, conflitante com desajustes pessoais, desencontros e vários outros, me levando a refletir e tentar de forma efetiva atuar junto de crianças e adolescentes, auxiliando na compreensão do intrincado processo de desenvolvimento humano e da própria sexualidade.

No momento de abordar este tema, inicialmente pretendo fazer uma relação entre a aprendizagem e a sexualidade do ser humano, pois acredito que, para um melhor entendimento, devemos ter certo conhecimento das características comportamentais da espécie. Toda a ação que desenvolve comportamento não se realiza espontaneamente em cada sujeito, mas como uma garantia para a sua sobrevivência.

Se tomarmos o tema sexualidade na escola, logo vai surgir uma ação reflexiva em torno dele, pois este assunto está inserido na realidade escolar, permeando o aprendizado e a existência.

Falando de sexualidade, faço alusão principalmente ao comportamento dos adolescentes, como estes lidam com seus conflitos no momento de estudar, bem como, a importância deste tema ser abordado, oportunizando questionamentos e esclarecimentos sobre o assunto.

Neste momento, acho conveniente fazer certos questionamentos: Como a escola lida com este assunto? Existe espaço para tratar esta temática? Como os educadores trabalham esta temática? A quem compete abordar este tema?

### 2.3.1 SEXUALIDADE E A APRENDIZAGEM

No momento em que analisamos toda gama de comportamentos do ser humano, verificamos que temos características comportamentais da espécie.

O ser humano possui ações que envolvem o comportamento, sendo que isto não se realiza sozinho em cada sujeito, mas num contexto histórico social, no qual está inserido, num ambiente em que precisa agir para garantir a sua sobrevivência.

Dotado de inteligência, ele possui elementos que garantem a conservação de comportamentos e ações de construção e reconstrução que são típicas da espécie.

Conforme escreve La Taille (1992, p. 18):

Neste ponto devemos nos perguntar para que servem as operações mentais. Sem dúvida alguma, elas cumprem o papel de permitir um conhecimento objetivo dos diversos elementos presentes na natureza e na cultura. Dito de outra forma permitem à inteligência chegar à coerência, à objetividade, mas tanto a busca do conhecimento como da coerência não representam necessidades que se poderiam atribuir a um indivíduo isolado: são antes de mais nada, necessidades decorrentes da vida social.

Na construção do conhecimento é a inteligência que organiza a experiência, estando a serviço da aprendizagem. Pode-se dizer que, a inteligência é o instrumento que irá permitir a apropriação da realidade, sendo que este instinto garante a afetividade das ações que tendem à reprodução, permitindo a conservação da espécie.

Como processo do ato de aprender, o corpo é um instrumento de apropriação do conhecimento, sendo instrumento da aprendizagem, possibilitando um poder de síntese de ser e de saber. Assim, o corpo é um aparelho que está a mercê de recepções, convergindo para algo novo, sendo que a aprendizagem passa por ele, fazendo assimilações, integrações entre si, mobilizando a ação e o prazer.

Encontramos afirmações neste sentido em Vigostsky, (1989, p. 6-7):

[...] indica o caminho para a solução desses problemas de importância vital. Demonstra a existência de um sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem. Mostra que cada idéia contém uma atitude

afetiva transmutada com relação ao fragmento de realidade ao qual se refere. Permite-nos ainda seguir a trajetória que vai das necessidades e impulsos de uma pessoa até a direção específica tomada por seus pensamentos, e o caminho inverso, a partir de seus pensamentos até o seu comportamento e a sua atividade.

Como ser humano, o jovem é capaz de aprender e de construir, pois possui a inteligência que assegura a aprendizagem e, inerente a sua vontade, está o desejo que dá sustentação a sexualidade e que tem contribuído para a civilização e a continuidade da espécie.

Quando falamos da sexualidade humana, estamos nos reportando a uma dimensão que ultrapassa o campo biológico, mero espaço da reprodução. Estamos nos reportando para os aspectos psicossociais, culturais, sociais e estruturais, que formam o todo relacional humano.

O tema da sexualidade, por ser complexo, acompanha o ser humano em todas as suas fases, em todos os aspectos bio-psico-sexuais, desde o seu contexto histórico social.

Analisando a questão da sexualidade, notamos que este tema passa a ocupar grande espaço, mesmo não tendo um espaço próprio. Ele está inserido no nosso cotidiano, na mídia, nas conversas, muros, piadas, portas de banheiros, paredes de corredores.

Além da presença escrita, falada, também está nas atitudes, nas preocupações das famílias, das escolas, reportagens e relatos de alguns pesquisadores que consideram o assunto melindroso, implicando receio de tratá-lo com naturalidade.

### 2.3.2 SEXUALIDADE: ADOLESCÊNCIA E AMBIENTE ESCOLAR

Embora, muitas vezes, não precise responder questões que impliquem conhecimentos científicos sobre a sexualidade, o professor, como educador, precisa estar atualizado e atento quanto às questões da atualidade e da realidade escolar.

Ser educador não é só se preocupar com o conhecimento do aluno, mas também com as maneiras de ser e pensar.

No momento em que falamos de escola, falamos de adolescentes, adolescentes que possuem dúvidas, incertezas, tentam inserir-se num mundo de adultos e ao mesmo tempo não se encontram, nem como crianças e nem como adultos [...].

Acredito estar evidente a importância na compreensão entre a sociedade-educação – sexualidade, pois é necessário estimular a crítica sobre a realidade, investindo na conscientização sobre o compromisso político e social do educador.

Conforme estas premissas, abordo o tema da sexualidade no ambiente escolar, onde a escola, o professor e o aluno/adolescente, fazem parte do mesmo espaço.

Quando a palavra Sexualidade é pronunciada ou questionada no ambiente escolar, desencadeiam um conjunto de indefinições, evasivas, justificativas de despreparo, jogando assim este tema, como sendo de responsabilidade dos professores de ciências e biologia ou de algum “palestrante” que venha mecanicamente decorado, dizer o que sabe, sem imaginar se este discurso é o que realmente os adolescentes querem saber, ou seja, suas dúvidas, seus questionamentos, suas angústias [...].



A escola que se omite, que possui certa resistência para abordar o assunto da sexualidade, está fingindo não ser conhecedora daquilo que realmente acontece no horário escolar, não enxerga as manifestações de seus alunos, que acontecem em vários momentos oportunos na escola, seja no recreio ou em outros tantos, inclusive na sala de aula.

Nas aulas de Biologia, (anatomia, programas de saúde, embriologia, genética) disciplina que possui um caráter biologicista, dificilmente será oportunizada uma discussão com visão mais dirigida para a Sexualidade, voltada para as angústias dos estudantes.

O educador, esquivando-se, justifica que este assunto não faz parte do conteúdo programático a ser desenvolvido, que não se relaciona com os conteúdos que está preparando e desenvolvendo, que não seria oportuno [...].

Conforme escreve Real (2001, p. 86)

Os professores mostram como se sentem impossibilitados a falar sobre o sexo, que para eles foi reprimido. Viveram a época do silêncio em torno do sexo. Não receberam informações, não perguntaram, não ouviram respostas. Buscaram furtivamente e escondido, orientações escassas e indiretas, às vezes, com pessoas nas mesmas condições.

Em lado oposto, temos os adolescentes que estão inseguros, iniciando uma fase importante na sua vida, iniciando a transformação do corpo, passando assim da fase de crianças para a fase de adultos e ao mesmo tempo construindo relacionamentos afetivos com seus colegas.

Neste período difícil, de transição, o adolescente muitas vezes não entende a si próprio, tem a sensação de estar perdido, sentindo-se deslocado como criança e como adulto, esperando da escola alguma oportunidade para esclarecer dúvidas, sentir-se seguro, poder dialogar.

A Escola por sua vez, está centrada nos objetivos, ou seja, direcionada priorizando os conteúdos programáticos, pois estes, serão cobrados no vestibular, estes são do conhecimento dos professores e não são polêmicos, estão na matriz curricular e assim, o adolescente continua com as suas dúvidas [...].

É impossível não enxergar, nem é preciso estar muito atento, para perceber que os alunos possuem muitas dúvidas quanto à sexualidade, pois o corpo começa a mudar e vão surgindo dúvidas, vontades e muitas ansiedades.

Nesta época, tudo é vivido intensamente e tudo muda muito rápido: o adolescente varia suas opiniões, idéias, comportamentos, humor, assim como muda de roupa. Tudo isso leva ao amadurecimento, que é o objetivo desta fase marcada por duas aquisições importantes: a capacidade reprodutora e a identidade pessoal.

É nesta fase que os sentimentos são contraditórios, pois é o começo do questionamento dos valores, aspirações, sonhar com uma possível carreira, estilo de vida, identidade. Nesta época também existem riscos consideráveis, pois é muito fácil ficar magoado, ter desapontamentos, estar sensível, tornando-se vulnerável.

Conforme escreve Rosa (1983, p. 46)

A adolescência é um período de grandes sonhos e aspirações. O problema é que muitas vezes, estes sonhos não são bastante realistas. Mas, como vimos na teoria de Piaget, nessa fase da vida a possibilidade é mais importante do que a realidade. Com o amadurecimento normal do ser humano é que ele vai aprendendo a discriminar entre o possível e o desejável.

Juntamente, com todas estas transformações, o aluno está inserido num quadro de cobranças pelos pais e pela escola.

A família lida com este adolescente, certamente como a escola, que repassa o problema, não enxerga ignora, pois não tomando conhecimento não será necessário tomar nenhuma iniciativa que vá ao encontro do aluno.

Neste aspecto, torna-se importante salientar, que a escola é possuidora de mecanismos pedagógicos necessários para proporcionar uma abordagem coerente, esclarecedora, de modo a possibilitar questionamentos sobre o assunto, amenizando a ansiedade e conflitos dos alunos adolescentes.

Conforme nos afirma Rosa (1983, p. 101):

No processo de socialização do indivíduo a escola exerce importante papel. A essa altura da vida, para aqueles que realizam normalmente sua escolaridade, a instituição da escola é parte integrante de suas estruturas mentais. Seja o que for que o adolescente pense da escola, ele sabe que ela é parte integrante de todo o sistema social a que pertence.

Não podemos deixar de salientar que é na escola onde o aluno passa várias horas, sendo que é nestas horas, neste relacionamento que ele vai criar vínculos de amizade, pois estes são muito importantes para a afirmação e segurança aos outros relacionamentos.

Os alunos chegam para a escola com muitas horas de televisão, comerciais, bem como várias oportunidades que a mídia oferece, sendo que estas ficam registradas em cada memória, conforme os momentos pessoais que estão passando.

Falando de adolescência, nos escreve Rosa (1983, p. 14 ):

Adolescência é um conceito mais amplo e inclui mudanças consideráveis nas estruturas da personalidade e nas funções que o indivíduo exerce na sociedade. Em síntese podemos dizer que o conceito moderno de adolescência não se confunde com puberdade, como fato biológico, nem tampouco com pubescência, como estágio de transição marcada por grandes mudanças fisiológicas. Adolescência é um conceito psicossocial. Representa uma fase crítica no processo evolutivo em que o indivíduo é chamado a fazer importantes ajustamentos de ordem pessoal e de ordem social. Entre estes ajustamentos temos a luta pela independência financeira e emocional, a escolha de uma vocação e a própria identidade sexual. Como conceito psicossocial, a adolescência não está necessariamente limitada aos fatores cronológicos.

Não podemos fechar os olhos para tudo que está acontecendo com os adolescentes, é impossível querer que deixem a sua sexualidade fora do contexto escolar, ou que neste ambiente estejam sintonizados somente com os conteúdos exigidos.

Analisando o contexto escolar, o consideramos como um local onde acontece uma gama infinita de manifestações, necessárias para colocar este adolescente inserido no mundo como um adulto, capaz de se relacionar abertamente, criar novos e seguros vínculos socioafetivos.

Conforme escreve Rosa (1983, p. 86):

Ao chegar a adolescência à criança teve experiência com três tipos básicos de grupos sociais: a família, os grupos de parceria e a escola. Em cada um desses grupos o indivíduo teve a experiência de desempenho de papéis ou funções. Ela já aprendeu que para cada uma dessas funções há um conjunto de elementos definidores. Esses definidores são pessoas com as quais o indivíduo interage e que definem sua função na sociedade, indicando-lhe o comportamento apropriado e lhe proporcionando as recompensas devidas, quando ele exibe o comportamento esperado. Portanto, o adolescente julga-se a si mesmo, sua aparência física, seu desempenho acadêmico e sua capacidade de comunicação social através dos padrões estabelecidos por aquelas pessoas que definem as funções no seu grupo social. Neste particular as pessoas mais importantes para o adolescente são os pais, os companheiros e os professores.

No momento em que os adolescentes encontram, em casa ou na Escola, muitos preconceitos, discriminação, tabus, receios, não tendo uma orientação adequada para as suas dúvidas, certamente irão procurar informações com os amigos/as nas ruas, ou em fontes de informações que não são os mais adequados.

Conforme nos descrevem Suplicy et al. (p.11):

É função da escola contribuir para uma visão positiva da sexualidade, como fonte de prazer e realização do ser humano, assim como aumentar a consciência das responsabilidades. Ao promover intenso debate entre os jovens e fornecer informações corretas, a Orientação Educacional na escola

dá oportunidade ao adolescente de repensar seus valores pessoais e sociais, bem como partilhar suas preocupações e emoções.

Assim, não podemos nos admirar que o jovem tenha comportamentos tolhidos, com reações que muitas vezes não entendemos, pois faltou diálogo, esclarecimentos, para ajudar com reflexão crítica sobre o comportamento sexual.

Analisando, também nos deparamos com estatísticas sérias quanto à gravidez na adolescência, AIDS, além de grande variedade de problemas, sendo que tudo isto é consequência da falta de informações.

Acredito estar clara a necessidade de ultrapassar barreiras, de nos assumirmos como educadores, achando que este assunto é de nossa responsabilidade, que estas questões são de abordagem no ambiente escolar.

Precisamos quebrar paradigmas e nos colocarmos como educadores, que realmente têm uma visão holística de sociedade atual que urge por ajuda frente aos mais diversos problemas que vem enfrentando quanto à sexualidade.

É necessário proporcionar oportunidades de diálogo, ajudando nas angústias dos adolescentes, criando espaços de pesquisa e reflexão crítica sobre a Sexualidade, fornecendo informações corretas, oportunizando ao adolescente construir e repensar valores pessoais e sociais.

O papel do professor educador passa antes de tudo pela disponibilidade, abertura e vontade de promover educação que vá além dos aspectos cognitivos do ato de aprender.

A mais importante qualidade do educador, no que se refere a lidar com questões de sexualidade, é segundo Real (2001, p. 38) o envolvimento da informação, do diálogo, da orientação, do aconselhamento.

Conhecendo-se mais, o adolescente terá melhor amadurecimento, ajuda correta na formação da identidade, assumindo valores, sem angústias, sem conflitos e com muita responsabilidade, sendo conhecedor das conseqüências dos seus atos.

Portanto, na adolescência estão presentes, e cada vez mais, o despertar da sexualidade com todas as suas implicações e frente a tudo isso a escola não pode ficar alheia, ou querer que este aluno ao entrar no pátio, deixe para trás tudo o que no momento está presente em sua memória.

## 2.4 A SEXUALIDADE E A COMPREENSÃO ATRAVÉS DA PESQUISA

Na medida em que analisamos a importância da pesquisa para o ensino, imaginamos um educador motivador, articulador, capaz de criar condições, caminhos alternativos via pesquisa, para construir soluções; um educador disposto a auxiliar na emancipação do aluno, oportunizando criatividade, envolvimento, diálogo e indagações.

Conforme afirmação feita, por Luckesi (1989, p. 44):

O educando é o primeiro agente do processo educativo, é ele quem se educa a si mesmo; ao educador compete apenas estimular e ordenar inteligentemente esse processo, de maneira que não sejam anuladas a espontaneidade e criatividade do educando; pelo contrário, deve chegar a expressar em forma autenticamente o seu conteúdo.

É inviável no momento atual, a vivência do antigo paradigma educacional (professor tradicional); eis que o novo paradigma da educação exige que a escola passe a ser um ambiente inteligente, criado especialmente para a aprendizagem, onde os alunos possam construir, junto com o professor, os conhecimentos segundo

os estilos da aprendizagem que os caracterizam individualmente, viabilizando um ambiente que dê prazer para aprender a aprender, onde a dialogicidade afetiva se faça sentir entre o educador e o educando.

O professor deve sair como diz Demo da “pasmaceira”, quando ele manda o aluno ler, mas o professor não lê, manda o aluno pesquisar e o professor não pesquisa, manda o aluno ser crítico, mas o professor não o é. Cabe ao professor, ele é o responsável, pela criticidade da sua atenção no processo educacional.

Quanto à abordagem de assuntos mais criteriosos, como a Sexualidade, notamos que os educadores têm a tendência de cair na mesmice, sendo meros repassadores, (professor tradicional) transmitindo o conhecimento sem o envolvimento dos alunos.

Conforme afirmação de Meyer (2000, p. 95):

A escola ‘dá lições’ de sexualidade cotidianamente, muito além das possíveis sessões de ‘educação’ ou ‘orientação sexual’ previstas no currículo; em conseqüência, qualquer tentativa de um projeto educacional alternativo implica uma tomada de posição mais ampla. Caminhar nessa via implica a ampliação da discussão sobre sexualidade, na escola e fora dela. Isso supõe acolher as culturas e os saberes dos/das jovens; supõe debater e problematizar as representações de feminino e masculino que estão sendo feitas pela mídia, pelas igrejas, pelos discursos jurídicos e, logicamente, pelos estudantes, seus pais e mães e professores/as. Essa perspectiva obriga-nos a fazer face a nossas próprias histórias e preconceitos e a assumir, criticamente, que estamos pessoalmente envolvidos/as em jogos e relações de poder que separam, classificam e discriminam sujeitos. Vai em outra direção, apontando para uma prática educativa muito mais ampla, que lida com a sexualidade, com a formação de identidades sexuais e de gênero. Talvez possamos dizer que ninguém é especialista nessa tarefa e que, por outro lado, todos/as somos dela encarregados; por isso, parece impossível tratar da educação da sexualidade de nossos alunos e alunas como se essa não nos afetasse: somos todos e todas arrastados/as nesse processo.

É necessário, que mesmo nestes assuntos, façamos da pesquisa, um princípio educativo, entre teoria e prática. Temos no plano da teoria, a função da motivação, esta com base em apontar o caminho da pesquisa, direcionando o aluno

para seu próprio questionamento, possibilitando desenvolver a capacidade de refletir, atuar e mudar.

O aprender pela pesquisa inicia com o questionamento que está muito bem argumentado como primeiro princípio em artigo escrito por ( Moraes; Galiuzzi; Ramos, 2002, p.12).

Para que algo possa ser aperfeiçoado é preciso criticá-lo, questioná-lo, perceber seus defeitos e limitações. É isto que possibilita pôr em movimento a pesquisa em sala de aula. O questionar se aplica a tudo que constitui o ser, quer sejam conhecimentos, atitudes, valores, comportamentos e modos de agir .

Quando falamos de valores e costumes, ficamos frente a muitas mudanças que nos são apresentadas pela mídia, confrontando nosso comportamento, e assim, neste mundo de contradições está inserido o adolescente, que recebeu uma educação e convive com este novo cotidiano que está em constante transformação, gerando vários conflitos que muitas vezes não são esclarecidos.

No momento em que falamos de sexualidade, nos deparamos com os meios de comunicação, que estão presentes no cotidiano das casas e transmitem, em sua maioria, valores e costumes questionáveis. Seguidamente, não são os mesmos valores de muitas famílias. Como lidar com isto?

A tarefa de educar está fundamentada em valores, nos quais devemos acreditar. Alguns destes são valores éticos. Como educadores devemos combater preconceitos que atrapalham o desenvolvimento da sexualidade e geram conflitos.

Para Suplicy (1988, p. 05):

Não é função do professor inculcar seus valores pessoais. A proposta da educação sexual é, informando, criar condições para a discussão de pontos de vista diversos, desenvolver a capacidade de criar e criticar e pensar do aluno, erradicar preconceitos, mostrar a sexualidade como natural e incentivar nos jovens o respeito pelo corpo e pelos sentimentos.



A tarefa a ser realizada no momento inicial não parece muito fácil, mas é importante através da pesquisa proporcionar novas formas de trabalho. A pesquisa é uma alternativa que torna possível a ação-reflexão com o envolvimento de todos, numa maneira construtiva de aprender a aprender, bem como esclarecer, associar e recriar, inclusive os assuntos polêmicos.

Para a pesquisa, inicialmente, vamos partir do estudo de um problema, despertando o interesse para uma determinada porção do saber, iniciando assim, a reconstrução.

É preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre o assunto, e acumular conhecimento a respeito dele. Portanto reunimos pensamento e ação de uma pessoa, ou de um grupo no esforço de elaborar conhecimento.

A pesquisa é o meio que hoje caracteriza, ou seja, é um diferencial, pois é a atividade fundamental para obter e ampliar conhecimento, onde as informações sejam percebidas, questionadas, avaliadas, estudadas, associadas cada vez mais com o conhecimento e a assimilação.

Definindo bem isto, explica Luckesi (1989, p. 41):

A pesquisa será, em conseqüência, a atividade fundamental desse centro. Todas as demais atividades tomarão significado só na medida em que concorram para proporcionar a pesquisa, a investigação crítica, o trabalho criativo no sentido de aumentar o cabedal cognitivo da humanidade.

Numa sociedade posta hoje sob o primado de saberes que de contínuo se superam e reconstroem, não é mais possível pensar o ensino como mero repasse de conhecimentos, depositados numa tradição cultural. Não se trata de abandonar o ensino em favor de pesquisa, nem de priorizá-la em si mesma, ou de banalizá-la,

conforme coloca Demo (1986, p. 11):

Pesquisa pode significar condição de consciência e cabe como componente necessário de toda proposta emancipatória. Para não ser mero objeto de pressões alheias, é mister encarar a realidade com espírito crítico, tornando-o palco de possível construção social alternativo.

No processo formativo pela pesquisa importa que esta se faça o fio condutor do sistema educacional, pois não podemos permanecer ao nível das críticas que se fazem ao ensino informativo e enciclopédico, fixos a currículos inchados, submetidos aos rituais de aulas práticas insípidas e repetitivas.

Importa, isto sim, buscar um ensino com mais formação, com maior participação e empenho de alunos e professores que compartilhem, solidários, investigações de temas, que os escolham como eixos da reconstrução de seus saberes.

Assim, frente a esta visão, escolhi o tema Sexualidade: Reconstruindo Compreensões de Forma Coletiva, Partindo da Visão dos Adolescentes, pois somente podemos construir uma proposta de pesquisa se ela estiver centrada em um tema que realmente venha ao encontro dos anseios e dos questionamentos dos envolvidos.

O tema começa por irradiar, como sendo à base das dúvidas, das muitas relações que o constituem como centro de interesse do aluno e como tema gerador de suas buscas iniciais, possibilitando um trabalho persistente e continuado com acompanhamento, sendo que isto nos propõe o ensinar e aprender pela pesquisa.

Definindo bem isto, conforme segundo princípio muito bem argumentado por: (Moraes; Galiuzzi; Ramos, 2002, p. 16).

A pesquisa em sala de aula precisa do envolvimento ativo e reflexivo permanente de seus participantes. A partir do questionamento é fundamental pôr em movimento todo um conjunto de ações, de construção de argumentos que possibilitem superar o estado atual e atingir novos patamares do ser, do fazer e do conhecer.

Quanto mais analisamos a importância da pesquisa para o ensino, bem como o papel do professor, mais nos deparamos com a realidade: o professor que apenas ensina, tornando o ensino isolado e descomprometido.

Quando analisamos as bases das tendências atuais do ensino, temos claro que existe uma grande preocupação quanto aos seus problemas e que a pesquisa certamente possibilitará a contribuição necessária para a solução destes.

O ensino isolado, fragmentado, torna-se repetitivo e ultrapassado. Os professores que não estão envolvidos com a pesquisa se acomodam, transmitindo apenas os conhecimentos.

Quando pensamos em pesquisa como modo de tornar um tema mais envolvente, abordado num todo, temos que ter principalmente em mente que o diálogo é o embasamento para realmente averiguar o que vamos buscar, sendo o alicerce para uma construção enriquecedora.

Analisando isto, segundo Moraes (2002, p. 138):

O diálogo crítico pode constituir-se em elemento de integração e mediação na utilização da pesquisa em sala de aula. Também é elemento essencial de construção de qualidade da educação pela pesquisa, especialmente por possibilitar o desenvolvimento de competências argumentativas capazes de permitir aos participantes intervir com mais qualidade em suas realidades.

A pesquisa é o caminho, uma alternativa que torna possível a ação-reflexão, sendo o entendimento para uma evolução intelectual, onde todos se envolvem no

processo, possibilitando expressar idéias e opiniões, sendo o espaço para a construção conjunta, inclusive de assuntos polêmicos.

Acredito em uma proposta que permita uma real contribuição na compreensão do processo de desenvolvimento pessoal, na medida em que estiver embasada no diálogo, com o envolvimento de todos, possibilitando o emergir de questionamentos, bem como de esclarecimentos em conjunto e pelo grupo.

### **3 METODOLOGIA**

A abordagem dessa pesquisa, de natureza compreensiva, foi embasada no educar pela pesquisa, procurando uma forma de abordar o tema da sexualidade com uma metodologia dinâmica, proporcionando pesquisa e discussão.

Nos procedimentos está descrita a realização dessa pesquisa, com a narração de como foi iniciada, quais os sujeitos que fazem parte e as atividades desenvolvidas.

No momento em que passamos a construir a pesquisa, o questionamento volta para a compreensão, questionamento este, reconstrutivo, pois sempre será inacabado e sujeito a novos questionamentos. Conforme escreveu Moraes (2002, p. 9).

Entendendo-se que o objetivo de toda a pesquisa é compreender seu objeto, admitindo-se a investigação como um processo de melhor conhecer, segue a impossibilidade de ter clareza total sobre o objeto de pesquisa desde o início. É impossível iniciar uma pesquisa com o conteúdo claramente definido. Os fenômenos e as problemáticas se explicitam na medida em que são compreendidos e, isso ocorre na medida em que o estudo avança.

### 3.1 ÁREA TEMÁTICA

O trabalho que ora é apresentado, destaca, ao mesmo tempo, parte e todo de um contexto de pesquisa/investigação a respeito do tema sexualidade, partindo da visão dos adolescentes, buscando reconstruir compreensões com uma pesquisa de natureza compreensiva.

A temática surgiu como uma possibilidade de minimizar conflitos vivenciados na prática escolar engajando os alunos/adolescentes num trabalho efetivo de pesquisa.

Considerando a saliência do assunto da investigação é importante considerar o espaço dado para a participação dos alunos /adolescentes, incentivando o diálogo e a troca de idéias.

Quando possibilitamos o espaço para a participação torna-se necessário valorizar e respeitar o conhecimento de cada um, suas realidades, valores e inquietações.

A socialização é muito importante, pois no assunto da sexualidade, permite reconstruir conhecimentos através da escuta-observação.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DO ENCAMINHAMENTO DA PESQUISA

Os procedimentos da pesquisa foram orientados pelo desejo de alcançar uma pesquisa integrada e estrutural, de forma progressiva e sistemática, mesmo às vezes extrapolando o previsto, pois nesta reconstrução os alunos/adolescentes participaram de forma ativa, pesquisando, elaborando e discutindo.

Assim, fundamentado dentro da educação pela pesquisa, o tema sexualidade foi trabalhado na escola.

A proposta foi realizada em duas Escolas Estaduais, inicialmente com alunos da 8ª série na escola que chamarei de A, e após com os alunos da 1ª série do Ensino Médio, que chamarei de B, sendo que estas escolas se localizam em municípios diferentes.

Foram selecionadas estas turmas de alunos (8ª e 1ª séries), pois estes alunos são sujeitos integrantes, em sua maioria, da fase da adolescência, entre os onze e dezesseis anos de idade.

Quando imaginamos um projeto, claro, ele é teórico, mas o imaginamos na prática como algo que vai acontecer com todas as suas etapas, tudo dentro do previsto, na devida normalidade, não visualizamos contratemplos que mudem o que foi estabelecido.

Na prática, nos deparamos com muitas expectativas, questionamentos e não sabemos a quantidade de “porquês” ou “não sei”, “explica que não entendi”, além de muitas manifestações de incertezas que vamos encontrar.

Conforme Morin (2003, p. 22):

O caminho certamente se inicia a partir de algo e também prefigura um fim. É importante compreender aqui o lugar ocupado pela teoria e como ela se relaciona com o método. Uma teoria não é o conhecimento, ela permite o conhecimento. Uma teoria não é uma chegada, é a possibilidade de uma partida. Uma teoria não é uma solução, é uma possibilidade de tratar um problema. Uma teoria só cumpre seu papel cognitivo, só adquire vida, com o pleno emprego da atividade mental do sujeito. E é essa intervenção do sujeito o que confere ao termo método seu papel indispensável.

Nos encontros com os alunos, inicialmente se possibilitou a troca de idéias, esclarecimentos, bem como a concordância e a disposição de todos os alunos em participarem efetivamente das atividades e pesquisa, momento em que foi dado o

tema proposto: Sexualidade.

Quando o tema sexualidade é pronunciado acontece um certo espanto, todos ao mesmo tempo olham para a pessoa que está em frente e para os lados, como quem pergunta : tem certeza que vamos trabalhar isto? Ouvi direito?

Percebendo estas reações, enquanto a turma refletia, fiz a leitura do poema de Tiba, sobre a adolescência.

Após a leitura continuei a explicação sobre a proposta, de como este tema seria abordado, que não era uma palestra pronta, mas uma ação conjunta, onde eles iriam refletir sobre suas dúvidas e questionamentos, trazer ao grupo, pesquisar sobre o assunto, não sendo elementos passivos, mas participantes e pesquisadores, procurando esclarecer suas dúvidas e buscando respostas juntamente com os questionamentos dos outros colegas.

Os questionamentos são muito importantes, como escreve Demo (2002, p. 52-53) apud Moraes.

Em qualquer processo de pesquisa, o pano de fundo hermenêutico sempre está presente, no sentido de que não podemos partir do nada. Aprende-se do que já se aprendeu, por reestruturação, reciclagem, até porque somos seres com passado, memória, sentido. É impossível inventar um texto sem contexto, pois este vem sempre antes, como condição intrínseca.

Na seqüência, salientei a importância da participação efetiva, combinamos também, quais os passos para prosseguir, sendo que inicialmente seria feito um levantamento das dúvidas de cada um, oportunizando trazer ao grupo o que deseja esclarecer.

Neste momento as sugestões foram para que os questionamentos fossem feitos por escrito e sem a identificação, ou seja, não colocando o nome no papel com as questões que seriam entregues.



O momento seguinte foi oportunizado para o levantamento de questões, produção escrita das dúvidas, conforme combinado com os alunos, todos individualmente fizeram três questões escritas, sobre o tema: Sexualidade.

Estas partiram das dúvidas que cada um tem sobre esse assunto, dos seus interesses, não sendo necessário, conforme combinado, a identificação na folha, evitando assim, futuros constrangimentos.

As folhas com as questões escritas foram recolhidas e a seguir, novamente distribuídas para a turma, não para a mesma pessoa que escreveu as questões, mas aleatoriamente para outro colega.

Após, cada aluno fez uma leitura individual e silenciosa das questões recebidas, identificando nas questões as diversas categorias, facilitando a categorização em grupo.

Feita a leitura, iniciamos no quadro da sala de aula a categorização dos questionamentos, com a participação de todos.

Este momento foi muito importante, pois exigiu o envolvimento de todos e a leitura das questões, ajudou para despertar maior interesse, oportunizando aos colegas, durante a identificação das mesmas, tomar conhecimento das dúvidas dos demais, pois cada aluno participou com suas sugestões.

Tendo todas as questões categorizadas, o momento seguinte foi para a formação dos grupos, onde cada participante optou por uma categoria, conforme seus questionamentos, suas dúvidas e interesses.

Formados os grupos, cada um iniciou o trabalho-pesquisa sobre o assunto.

Foi oportunizado o acesso de variado material bibliográfico, panfletos, recortes, notícias etc.

Cada grupo teve liberdade de escolha para os meios da pesquisa sobre o assunto, podendo recorrer a eles quando entendessem convenientes.

Isto foi feito em forma de pesquisa individual ou em grupos, cada um focalizando um conjunto de questões propostas, conduzindo assim, aos esclarecimentos sobre os temas investigados.

A compreensão do assunto em questão foi desenvolvida como uma espiral de ciclos, questionamentos, participação, ação, observação sistemática, flexibilidade, retomada do processo nas várias etapas, possibilitando esclarecer, explorar, refletir, trocar idéias sobre o assunto, partindo de diferentes tópicos, conforme o interesse dos envolvidos, sua postura, interesses e avanços.

Aproveitando a afirmação feita por Demo (1998, p.28):

O questionamento reconstrutivo começa, pois, com o saber procurar e questionar (pesquisa). O aluno será motivado a tomar iniciativa, apreciar leitura e biblioteca, buscar dados e encontrar fontes, manejar conhecimento disponível e mesmo o senso comum. Exercita sobre todo este material o questionamento sistemático, cultivando sempre o mais vivo espírito crítico. Aprende a divulgar, a perguntar, a querer saber mais e melhor. A partir daí, surge o desafio da elaboração própria, através da qual o sujeito que desperta começa a ganhar forma, expressão, contorno, perfil...

Feita a pesquisa, chegou o momento de socializar em grande grupo tudo o que foi pesquisado, oportunidade que os colegas participantes tiveram para questionar o grupo que pesquisou, envolvendo todos na troca de idéias sobre cada tema.

Os participantes foram estimulados a apresentar oralmente e de forma muito franca as suas opiniões, num clima de descontração e total liberdade.

Visando captar a ação/participação dos envolvidos, nas diversas etapas da pesquisa e na interação com seus sujeitos, foi feito um relatório do envolvimento do grupo, atuação, questionamentos emergentes e os depoimentos, durante todo o

processo no decorrer dos encontros.

Nesse relatório procurou-se sempre manter o máximo de fidelidade sobre todos os aspectos levantados e ou escritas e materiais coletados, através de observações, entrevistas, questionários, depoimentos entre outros, bem como qualquer dúvida emergente nas reflexões construídas ao longo do processo.

A preocupação não estava centrada na quantidade, nem no horário fixo estabelecido, mas sim na qualidade, clareza e esclarecimentos.

Após, foi oportunizada a avaliação descritiva e oral sobre o desenvolvimento e a importância deste trabalho, momento em que também foi feito o levantamento de sugestões.

Para concluir escrevo frases de Moraes (MIMEO, 2002):

Nenhum conhecimento é acabado e definitivo, seja por nossa incapacidade de abranger a realidade em seu todo, seja pela impossibilidade de expressar toda nossa compreensão pela linguagem. Assim toda a verdade é sempre inacabada e sujeita a novos questionamentos.

### 3.3 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

Fundamentado dentro da educação pela pesquisa, o tema sexualidade foi trabalhado na escola, não como palestra pronta, estagnada, onde os alunos são meros ouvintes, mas sim, com a participação e o envolvimento de todos.

A pesquisa/investigação de natureza compreensiva, utilizada como metodologia, buscou mobilizar e envolver os alunos/adolescentes, proporcionando espaço para refletir, oportunizando questionamentos, os quais partiram das dúvidas existentes e foram as premissas norteadoras da presente pesquisa. Desse processo emergiram categorias de questionamentos, cada categoria formou um grupo, por

consequente seus componentes se mobilizaram na busca das respostas.

A pesquisa utilizada como metodologia neste estudo melhora a prática pelo caminho da compreensão, permite sistematizar e criar conhecimentos para a sua construção e emancipação.

A análise inicial da pesquisa aconteceu com o envolvimento dos alunos, partindo das suas dúvidas e questionamentos como sujeitos da investigação e participantes. Com a categorização e a procura das respostas, foi possível observar a participação de todos.

Essa análise de abordagem qualitativa, aconteceu paralela ao encaminhamento e durante todo o desenvolvimento da pesquisa, com observações feitas do acompanhamento e envolvimento de toda a construção do processo.

A análise dos dados sobre o andamento do processo todo, foi acontecendo conforme o desenvolvimento da pesquisa.

## 4 RESULTADOS

Esse projeto foi desenvolvido em duas escolas distintas de municípios diferentes. Primeiramente com alunos da 8ª série, de Escola Estadual que chamarei de A. No ano de 2003 a oportunidade de desenvolver esse projeto foi na escola estadual, que chamarei de B.

### 4.1 DESCRIÇÃO DO ENCAMINHAMENTO NA ESCOLA A

Na escola A, inicialmente houve surpresa por parte da orientação educacional, acharam que não fosse necessária a abordagem do assunto da sexualidade com estes alunos, pois já tinham oportunizado várias palestras e vídeos, e que certamente os alunos não teriam mais dúvidas, frente ao que já havia sido proporcionado.

Mas enfim, após troca de idéias, gostaram, achando que seria interessante trabalhar este tema, servindo de parâmetro para análise das atividades desenvolvidas, ou seja, como uma avaliação para analisar o que já estava sendo feito e o que poderia ser melhorado, bem como, se esta proposta realmente seria válida.

Quanto aos colegas professores, acharam a idéia muito boa, pois verificavam que em sala de aula aconteciam muitas situações consideradas embaraçosas para alguns alunos, numa demonstração de que este assunto não estava suficientemente esclarecido, sendo importante oportunizar um espaço, para que pudessem questionar, esclarecer, ou seja, conversar sobre o assunto, trocar idéias.

Após ter conhecimento dessas várias premissas, diria que, com certa insegurança, iniciei os encontros com os alunos.

Com esta preocupação me preparei, procurando estar muito atenta para tudo que pudesse surgir, possibilitando uma compreensão mais precisa sobre o assunto e a definição das atividades a serem implementadas.

Nesta escola, os encontros aconteceram nas aulas de orientação educacional, ciências e português. O envolvimento de mais disciplinas e diferentes professores foi muito importante, pois proporcionou maior compreensão de muitas atitudes dos alunos que estão passando por esta fase do desenvolvimento, bem como a troca de idéias, que acho sempre enriquecedor.

O primeiro contato com os alunos assim como a informação de que seriam utilizadas algumas aulas, para oportunizar uma abordagem de um tema diferente, mas importante para eles, criou certa inquietação e expectativa.

No momento em que foi esclarecido o assunto, ficou visível a reação dos alunos, gerando a expectativa e a preocupação de não demonstrar certo constrangimento ou esboçar nenhuma reação.

Percebendo estas reações, continuei a explicação de como este tema seria trabalhado, que não era uma palestra pronta, mas uma ação conjunta, onde eles iriam refletir sobre suas dúvidas e questionamentos e trazendo-as ao grupo, pesquisar sobre o assunto, não sendo elementos passivos, mas participantes e

pesquisadores, procurando esclarecer suas dúvidas e buscando respostas juntamente com os questionamentos dos outros colegas.

Após passar este impacto inicial, aconteceu certa resistência, principalmente manifestada por parte de três meninas.

A resistência dessas meninas ocorreu quanto ao método que estava sendo proposto. Argumentaram que este assunto não deveria ser tratado dessa maneira, pois não queriam falar, nem se envolver, que deveria ser simplesmente uma palestra, com os alunos sendo mero ouvintes. Quanto ao assunto acharam que é muito importante, mas seria melhor não perguntar nada para elas, que eu deveria falar, esclarecer o que eles deveriam saber, sem questionamento nenhum. Questionei que se em caso de palestras como ficariam as dúvidas que talvez não fossem abordadas pelo palestrante, a resposta foi de que talvez, um dia esclareceriam.

Assim, quando elas se posicionaram, mais alguns alunos receosos, também acharam que era melhor fazer a palestra, como esporadicamente vinha acontecendo, pois eles não queriam perguntar, participar, envolver-se, que tinham vergonha de expor suas dúvidas, pois estas, talvez eram diferentes e não sabiam como seriam as reações dos outros com questões “diferentes” sobre este assunto, e se havia respostas para perguntas diferentes, pois não queriam virar motivo de gozação.

O diálogo inicial foi muito importante, pois oportunizou certa quebra da distância que estava sendo colocada, quanto à abordagem deste assunto.

Na medida em que surgiam mais questionamentos, já estava acontecendo certa mudança do posicionamento inicial.

Nesta troca de idéias e sugestões, ficou esclarecido que as questões seriam escritas, não sendo necessária à identificação, evitando assim, futuros constrangimentos. Acharam a idéia maravilhosa, alguns demonstraram certo entusiasmo.

Combinamos que cada aluno faria três questões escritas sobre o assunto, conforme suas dúvidas, suas angústias, enfim, o que queria pesquisar, saber.

No momento em que os alunos estavam concentrados para escrever, foi possível observar que existia certa dificuldade para transpor o vocabulário usual do discurso cotidiano, do comum, quase de rua, com gírias ou seja do senso comum, para um questionamento científico, pois na sua maioria, levantavam o dedo e pediam auxílio para formular a questão. Neste momento achei importante que fosse da maneira deles, conforme o conhecimento que possuíam no momento, pois ao longo do processo o vocabulário vai sendo reconstruído.

Todas as folhas com as devidas dúvidas sobre o tema foram recolhidas, sendo possível perceber certa inquietação, onde alguns pediam para colocar a folha para baixo das demais. Outros diziam que suas perguntas eram diferentes...Como seriam respondidas? Foi feita uma infinidade de colocações, mas todos estavam se sentindo envolvidos frente ao desafio de participar, demonstrando dificuldades, entusiasmo, inquietação, curiosidade, pois estavam inseguros e ao mesmo tempo ansiosos para saber as questões dos colegas e certamente, se estas eram parecidas com as suas dúvidas.

#### **4.1.1 Participantes da escola A**

Este projeto foi desenvolvido primeiramente, com alunos da 8ª série, de Escola Estadual que chamarei de **A**.



A escolha dos sujeitos foi de forma intencional, estudantes da 8ª série do Ensino Fundamental, adolescentes de ambos os sexos, independentemente de suas idades, oriundos de várias realidades.

Nesta tabela a distribuição por idade/sexo dos alunos desta turma:

**Tabela 1 - Distribuição dos participantes da escola A**

MENINAS	MENINOS	IDADE
13 anos= 2	13 anos= 1	Entre 13 e 16 anos
14 anos= 5	14 anos= 5	
15 anos= 1	15 anos= 2	
16 anos= 1	16 anos= 2	
Total 9	Total 10	Total= 19 alunos

Este trabalho de pesquisa envolveu estes adolescentes, sujeitos/participantes, com idade entre 13 e 16 anos, o grupo de professores, SOE (Supervisão e Orientação Educacional) e comunidade escolar.

Os participantes são sujeitos da investigação, partindo-se das dúvidas destes, dos seus questionamentos, do contexto no qual estão inseridos, a escola, a comunidade escolar.

#### **4.1.2 Relato e compreensão da experiência na escola A**

Questionando os alunos sobre qual seria o melhor ambiente, para que este assunto fosse abordado com maior segurança e melhor esclarecimento, onde pudessem questionar com mais naturalidade evitando constrangimentos, a resposta foi unânime, de que o espaço certo, preferido é a escola.

Os alunos opinaram, que o assunto deveria ser abordado na escola, pois eles têm vergonha de pedir explicação para os pais ou outras pessoas, e que a “escola

poderia explicar um pouco para quem não sabe”, conforme depoimento escrito pela aluna Maria.

O aluno Luiz concorda e ainda acrescenta que quando se têm dúvidas, elas devem ser esclarecidas principalmente com alguém que entenda do assunto, alguém que tenha experiência, segurança, como um professor ou uma pessoa mais velha, que trabalha na escola e se dispõe a trabalhar este assunto.

A aluna Joana escreve que “as escolas falam pouco sobre a sexualidade, que esta matéria deveria ser mais falada”, mais abordada, pois a impressão é que o pessoal tem vergonha de comentar sobre este assunto. Que deve ser feito muito mais, pois é feito muito pouco. Muitos alunos, não possuem diálogo aberto com os seus pais, ou outra pessoa, muitas vezes tem vergonha de perguntar e acabam sem entender nada sobre esse tema, aprendendo com a vida.

Após os depoimentos dos alunos, podemos ter certeza de que este assunto deve ser abordado no ambiente escolar, pois está no cotidiano, na moda, na atualidade, sendo inegável a importância de refletir e versar sobre ele.

Não podemos esquecer que esse assunto também está público, está na mídia, nas letras da música, em todos os lugares.

É necessário levar em consideração o espaço apropriado, o tempo necessário para a troca de idéias e escutar o adolescente, para ter conhecimento das suas dúvidas, não menosprezando o que ele já sabe, seu conhecimento prévio, embora não formal.

Pode-se dizer que os alunos preferem o ambiente escolar, pois se sentem mais a vontade, e como descreveu Luiz “ aprendemos sobre o assunto com todos os colegas juntos” .

Nesta escola quanto ao esclarecimento das dúvidas, os alunos escreveram que as esclarecem inicialmente com os amigos, seguido de outras pessoas, pais, tias, após com livros.

Conforme depoimento feito por João: “Na adolescência a gente tem muitas dúvidas e deve esclarecê-las, mas eu, por exemplo, não pergunto por ter vergonha, assim fico com elas, esperando uma oportunidade na escola”.

Analisando os depoimentos, pode-se ter certeza do quanto existem dúvidas e falta de espaço para esclarecê-las, mesmo em livros, na fala com os pais e professores sobre o assunto, porque o fator vergonha ainda é muito grande.

Conforme afirmação dos alunos, este assunto é “muito vergonhoso” e assim esperam pela escola, para que aconteça alguma palestra ficando atentos na expectativa de que suas dúvidas sejam abordadas, esperando respostas.

Podemos constatar com mais um depoimento feito por Eusébio:

Eu tenho muitas dúvidas, mas fico com elas, porque tenho vergonha de perguntar para qualquer pessoa, sejam pais ou professores. Eu acho que este assunto deve ser abordado na escola porque é melhor do que em casa ou em livro, pois podemos até lê-los mas nem tudo será entendido. As minhas dúvidas podem ser esclarecidas na escola. É preferível com palestras ou com os professores do que com os pais ou com os amigos.

Quanto à compreensão sobre qual o ambiente apropriado para abordar o assunto da sexualidade, foi notável o posicionamento de que a preferência é a escola.

Na opinião dos alunos, esse assunto ainda é cercado por certo constrangimento e deveria ser colocado mais em pauta no ambiente escolar, com pessoas mais seguras e informadas corretamente.

Os alunos afirmam que a adolescência é um período atípico, com muitas inseguranças e dúvidas, período em que sentem necessidade de espaço para poder

superar várias angústias.

No momento em que temos os depoimentos dos alunos/adolescentes, podemos ter clareza de que a escola é o espaço apropriado, e que este assunto não pode ficar fora da sala de aula, pois ele está inserido no cotidiano, deixando inquietos os adolescentes que precisam estar tranquilos para um melhor aprendizado.

Assim, os alunos/adolescentes esperam que a escola proporcione espaço, não ficando alheia, oportunizando esclarecimentos corretos, pois assim, não será necessária a busca em fontes não recomendáveis, aprendendo de qualquer maneira no cotidiano com os amigos.

#### **4.1.3 Categorias que emergiram na escola A**

Na escola A (a primeira), na pesquisa realizada surgiram cinco categorias. Nela aparecem agrupados os temas que foram pesquisados, sendo estes os conteúdos que emergiram das dúvidas dos alunos/adolescentes:

##### **a) Transformação do corpo**

- O crescimento dos órgãos genitais e a sua relação com a obesidade;
- Com que idade começam as transformações do corpo, quando terminam, quais são elas?
- O que é menstruação [...] está relacionada com a atividade sexual?

##### **b) Iniciação sexual**

- Qual a idade apropriada?
- A perda da virgindade é visível?

- Através de que exame pode ser comprovado a perda da virgindade?
- O que acontece na 1ª vez?
- Pode engravidar na primeira vez [...] precisa usar camisinha?

**c) Doenças sexualmente transmissíveis**

- Quais são as principais DST( Doenças Sexualmente Transmissíveis)?
- O que é AIDS e quais os sintomas?

**d) Métodos contraceptivos**

- Quais os métodos contraceptivos?
- O que acontece e o que fazer quando a camisinha estourar e quando deve ser usada?

**d) Diversos**

- Os homens devem se masturbar?
- Sexo faz falta?
- A mulher pode engravidar de dois homens ao mesmo tempo?
- Nascimento prematuro;
- Menopausa.

Na pesquisa e na apresentação dos grupos, os assuntos foram abordados conforme as categorias citadas acima.

Os grupos acompanharam com bastante interesse a apresentação dos demais.

Convém lembrar que partiu do interesse deles a solicitação dos diferentes tópicos.

Todos participaram efetivamente do trabalho realizado. Posso salientar que quando os questionamentos partem do próprio adolescente, ele se sente envolvido, e embora com certo constrangimento, participa na tentativa de esclarecer seus

questionamentos, suas dúvidas, amenizando suas angústias. Foi exatamente o que aconteceu, embora o assunto muitas vezes não parecesse familiar, cômodo de ser tratado, ele foi abordado e discutido com muito interesse.

#### **a) Transformação do corpo**

No momento em que abordamos o assunto das transformações do corpo foi visível a inquietude: evitavam olhar para o colega, olhavam para mim, como que esperando alguma segurança. Quase que rapidamente foi lido o pesquisado e depois de alguns minutos, houve maior descontração; alguns falaram; comentamos sobre o ritmo de crescimento que é individual, deve ser respeitado, que não é fixo na idade para início e término.

Quanto à menstruação o grupo teceu os comentários da pesquisa, tendo poucos questionamentos, os meninos não falaram.

#### **b) Iniciação sexual**

Inicialmente o grupo falou que achou pouco material para pesquisar, faltando diversificá-lo mais para a pesquisa. Achei muito bom o diálogo que foi feito, pois já havia maior descontração do grupo.

#### **c) Doenças sexualmente transmissíveis**

Quando o grupo das DSTs iniciou a fala, houve um silêncio total. Foi difícil encontrar as palavras adequadas e sendo, às vezes, necessário interferir possibilitando ajuda.

Notou-se certa inquietude e não agrado do assunto. Alguns falaram com frases não conclusivas de que a AIDS, está por perto, que já tiveram notícias. Concluíram de que é necessário se cuidar, tomar providências.

#### **d) Métodos Contraceptivos**

No assunto dos contraceptivos, houve, por parte de alguns, certa inquietude,

pois o grupo abordou a importância da decisão de ter ou não filhos, não pensando só no prazer, mas na responsabilidade do ato que vai fazer.

Foi feita uma explanação de todos os métodos com sua eficácia e da importância da camisinha não só como contraceptivo, mas como prevenção das DSTs.

#### **e) Diversos**

No assunto dos diversos os alunos estavam mais descontraídos, faziam perguntas, falavam ao mesmo tempo, alguma piadinha e tentavam disfarçar a responsabilidade daquilo que escutaram e que certamente estaria com eles, na memória em todos os momentos.

#### **4.1.4 Concluindo**

No momento em que analiso os conteúdos que emergiram das dúvidas dos alunos/adolescentes, não posso deixar de lembrar o objetivo da presente investigação, que está embasado no propósito de investigar uma proposta de trabalho sobre sexualidade, reconstruída a partir da percepção, visão e questionamentos dos alunos/adolescentes.

Conforme a maneira que foi encaminhada a presente proposta, foi possível averiguar quais os questionamentos que os alunos possuem sobre a sexualidade, bem como a participação, envolvimento e comprometimento de todos.

Analisando o encaminhamento, a reconstrução da compreensão dos resultados, pode-se dizer que esta proposta é efetiva, pois valoriza a percepção e construção dos envolvidos. Todos participaram, demonstrando vencer a insegurança e o constrangimento na tentativa de esclarecer dúvidas.

## 4.2 PARTICIPANTES DA ESCOLA B

A escolha dos sujeitos foi de forma intencional, estudantes da 1ª série do Ensino Médio, adolescentes de ambos os sexos, independentemente de suas idades, alguns já adultos (conforme Tabela nº 2).

Achei interessante, pois esta diversidade de idades possibilita ter uma visão do quanto estes adultos, cursando o Ensino Médio, possuem de informações, bem como a possível contribuição que vai ocorrer para com os demais colegas adolescentes.

Nesta tabela a distribuição por idade/sexo dos alunos desta turma:

**Tabela 2 - Distribuição dos participantes da escola B**

MENINAS	MENINOS	IDADE
14 anos= 3 15 anos= 4 16 anos= 2 17 anos=1 18 anos=1 19 anos=2	14 anos= 6 15 anos= 4 16 anos= nenhum 17 anos= 2	Entre 14 e 19 anos
Total 13	Total 12	Total= 25 alunos

O desenvolvimento do projeto ocorreu de maneira igual nas duas escolas, assim sendo o encontro inicial; levantamento dos dados; questionamentos; categorização; pesquisa; socialização e discussão em grande grupo com troca de idéias.

Os participantes são sujeitos da investigação, partindo das dúvidas destes, dos seus questionamentos, do contexto no qual estão inseridos, a escola, a comunidade escolar.



#### **4.2.1 Relato e compreensão da experiência na escola B**

Após a experiência anterior, desenvolvi na cidade **B** o mesmo projeto. Foram envolvidos os alunos do 1º Ano do Ensino Médio, turma A, de uma Escola Estadual, oriundos de várias realidades.

Ao chegar nesta escola, inicialmente tentei fazer um levantamento da possibilidade de desenvolver o projeto proposto. Estando em cidade e escola desconhecida até então, era fundamental estar informada de vários aspectos, pois acredito que isto é importante para o desenvolvimento do trabalho.

Baseada nesta premissa, conversei com a colega professora que trabalha na Orientação Educacional (SOE).

Fiquei surpresa ao escutar que na escola são proporcionadas “eventualmente”, algumas palestras que falam sobre DST e métodos contraceptivos, geralmente promovidas pelo professor de Ciências Biológicas ou pela Secretaria da Saúde do município.

A professora salientou ainda que acha muito importante este trabalho sobre sexualidade, e que este tema seja trabalhado na escola por um professor e não apenas um palestrante que eventualmente aparece na escola apenas para este fim.

A professora concluiu que, se este tema fosse trabalhado na escola, certamente não teríamos tanto problemas de disciplina, gravidez na adolescência e conflitos. Que certamente teríamos um educando mais tranquilo, voltado para o estudo e com certeza um adulto mais encontrado consigo mesmo. Ela acha necessário proporcionar uma real oportunidade ao aluno, para que ele possa ter um espaço onde tenha oportunidades para tirar suas dúvidas, expor suas angústias.

Na cidade B, não houve resistência por parte de nenhum aluno. Houve certa inquietude, alguma risadinha, alguns abaixaram a cabeça, mas logo mostraram muito interesse em saber como seria trabalhado esse assunto. Pois estavam acostumados com “alguma palestra”, mas que era coisa rara, e fazia muito tempo em que não acontecia.

Nesta escola (Escola B), no momento em que faltava professor, como estou na supervisão, aproveitava o período e entrava em sala de aula para trabalhar o assunto sexualidade, com a turma, e os alunos adoravam, participando com bastante envolvimento, inclusive sugeriram pedir mais períodos aos professores.

Ter desenvolvido este projeto em escolas diferentes foi uma experiência muito enriquecedora, pois possibilitou uma experiência mais enriquecedora, com alunos e realidades diferentes, trazendo maior segurança tanto na prática como para a análise dos dados.

Para um levantamento das opiniões dos alunos, para conhecer o posicionamento deles, nesta escola iniciei com o questionamento sobre Sexualidade, ou seja, qual a opinião de cada um, seu conhecimento sobre o assunto.

Quando questionados da opinião deles, o que entendiam sobre sexualidade, houve uma manifestação, diria que geral, de que era “sexo”. Ao decorrer do tempo e ouvindo mais opiniões e questionamentos, logo aconteceu uma mudança de opinião, uma nova compreensão.

Concluíram com uma nova definição de que sexualidade não é só sexo, àquela hora prática, mas algo que abrange muito mais, gestos, carinho, cuidados, as mudanças do nosso corpo, o desenvolvimento, as dificuldades na adolescência, contraceptivos, DSTs, enfim, tudo em nossa volta e que ocorre conosco.

O aluno Hugo descreveu que para ele sexualidade “é o que somos, nossas opções, nossas dúvidas, é conhecer a nós mesmos, saber como somos e cada vez mais isto está se tornando mais claro para mim, hoje eu tenho outra visão sobre a sexualidade, antes era só sexo”. A colega Mariza, “complementou que sexualidade é tudo aquilo que envolve as mudanças do corpo na adolescência, as doenças, os métodos contraceptivos, prevenção de doenças”.

Após análise das respostas e troca de idéias com os alunos sobre o que seria a sexualidade, nos reportamos para o segundo questionamento, sobre qual a preferência deles, com quem se sentem mais a vontade para esclarecer suas dúvidas, com maior segurança e melhor esclarecimento quanto ao assunto da sexualidade.

Nas colocações dos alunos é notório que este assunto deve ser debatido, principalmente na escola, pois segundo eles, é na escola o lugar onde estão os amigos da mesma idade e com as mesmas dúvidas.

Conforme sugestões, o assunto da sexualidade deve ser debatido na escola, com encontros e palestras, por que é um assunto de extrema importância na vida dos jovens.

Escreveu um aluno “que os jovens tem que ter o conhecimento dos riscos e prazeres que o sexo proporciona, pois estamos na sociedade e muitas vezes não damos importância para isso, o que não deverá ser esquecido”.

Relacionando todas as respostas e posicionamentos obtidos, os alunos defendem que a escola é o melhor ambiente, possibilitando maiores questionamentos, reunindo adolescentes da mesma idade e quanto mais informação sobre o assunto melhor vai ser para essa pessoa.

Para uma melhor compreensão, foi proposto um novo questionamento, sobre qual seria a melhor maneira de abordar o assunto da sexualidade, o resultado na opinião deles foi de que é a sala de aula.

Outro questionamento foi proposto, qual seria a maneira que se sentem mais a vontade e que realmente oportuniza esclarecimento e proveito.

Analisando o conteúdo dos depoimentos dos alunos frente aos questionamentos, foi possível averiguar, que a preferência para abordar o assunto da sexualidade é pela sala de aula, com debate, pesquisa e encontros, oportunizando a participação e o envolvimento de todos.

Os nomes usados não são os mesmos da turma de alunos.

#### **4.2.2 Categorias que emergiram na escola B**

Nesta escola, B (a segunda escola) na pesquisa realizada surgiram cinco categorias:

##### **a) Transformação do corpo**

- Crescimento/ adolescência/ corpo/ espinhas;
- Crescimento/ adolescência/ órgãos genitais;
- Crescimento/ adolescência;
- Aceitação do corpo como ele é.

##### **b) Sexo**

- Importância/freqüência/fantasias homens;
- Idade ideal (engravidar na 1ª vez? dói? E os diferentes parceiros?)
- Tipos de sexo: por que? Quais?
- O que é orgasmo? E masturbação?

**c) Menstruação**

- Cólicas;
- Engravidada menstruada?

**d) Métodos contraceptivos**

- Quais?

**e) Doença Sexualmente Transmissível (DST)**

- Pesquisar quais;
- Elas podem deixar a pessoa estéril?

**f) Identidade Sexual**

- O que é e como acontece.

**g) AIDS**

- Riscos/prevenção/conseqüências.

Na pesquisa\* e na apresentação dos grupos, os assuntos foram abordados conforme as categorias citadas acima.

Os grupos acompanharam com bastante interesse a apresentação dos demais grupos, convém lembrar que partiu do interesse deles a solicitação do assunto.

**a) Socialização do 1º grupo com a abordagem da 1ª categoria com o grande grupo**

No momento de abordar o assunto, foi visível a preocupação entre os alunos em esclarecer: as mudanças que ocorrem no corpo, qual o tempo certo, que tipos de exames, recursos para amenizar possíveis distúrbios. Alguns também demonstraram

---

\* O material pesquisado pelos grupos a) e c) estão nos anexos.

certo constrangimento inicial quando foram levantados o aspecto dos órgãos genitais e a postura como adulto.

Na abordagem foi falado do que sentem, as transformações que ocorrem e a dificuldade de lidar com a transformação fisiológica, que é real nesta fase. Lembramos de todos os tipos de transformações que ocorrem e que não existe algo como certo, limitado.

Foi possível desmistificar idéias, preconceitos, não colocando nenhum dos sexos como superior, enfatizando que todos os seres humanos pertencem ao mesmo grupo biológico, como seres sexuados. Possuem diferenças com funções determinadas e que estas interferem na fase de crescimento de cada um, como exemplo foram citados os órgãos genitais, esclarecendo e tirando dúvidas.

Concluíram que existem funções diversas para ambos os sexos, que têm características diferentes e desencadeiam várias reações. Quanto às espinhas, várias sugestões foram dadas entre cremes, consultas a dermatologistas, que é coisa da idade etc.

A discussão girou bastante em torno da aceitação do corpo, pois estamos inseridos num mundo em que a época é de aparelhos nos dentes, plásticas e regimes, conforme uma aluna, “todas querem ser manequins”, mas é muito difícil aceitar como somos e os outros como eles são.

**b) Socialização do 2º grupo com a abordagem da 2ª categoria com o grande grupo**

No momento do segundo grupo abordar este assunto, inicialmente com certo constrangimento, aconteceu a devida exposição colocando da importância deste assunto, pois como o grupo anterior havia colocado, deve-se respeitar o corpo, as diferenças de cada sexo, as fases de crescimento.

Não existe número, tempo determinado, pois temos fases de crescimento diferentes e este deve ser respeitado.

Quanto a primeira vez pode-se perceber que o grupo falou e os demais assimilaram, da importância do respeito pelo outro, seu corpo, bem como dos cuidados contraceptivos, mesmo sendo a primeira vez, podendo engravidar caso não tenha tomado nenhuma precaução.

Quanto às fantasias a turma permaneceu quieta, esperando a colocação do grupo, que apenas leu o resumo. Não aconteceram comentários, a respeito do orgasmo apenas um aluno falou que no homem seria a ejaculação.

No momento de falar sobre a masturbação o questionamento foi quanto ao excesso, sendo esclarecido que varia de pessoa para pessoa; considerada uma atividade normal, mas com muitos preconceitos, causando muitas vezes angústias e medos.

Quando foram abordadas as maneiras de sexo, dois alunos questionaram sobre a transmissão da AIDS, sendo que o grupo logo concluiu e respondeu que sem preservativo também transmite. Alguns falaram sobre o homossexualismo e o grupo deste item disse que falaria no próximo encontro.

Neste segundo grupo a descontração já estava maior, pois acredito de que já estava acontecendo certa construção do conhecimento embasado na exposição do primeiro grupo.

**c) Socialização do 3º grupo com a abordagem da 3ª categoria com o grande grupo**

Após a fala do grupo aos demais, concluíram que uma grande quantidade de mitos, preconceitos, medos e preocupações desnecessários poderiam ser poupados se houvesse esclarecimentos suficientes. Estes esclarecimentos seriam importantes

para sentir-se bem nos dias em que está menstruada, bem como o respeito dos meninos pelas colegas, sem discriminação se soubessem o que é realmente a menstruação. Os adolescentes não possuem esclarecimentos, não existe busca, ficam imaginando o que seria e como acontece.

**d) Socialização do 4º grupo com a abordagem da 4ª categoria com o grande grupo**

Houve grande interesse em conhecer os mecanismos de ação e insistiram bastante em saber mais as vantagens e desvantagens dos diferentes métodos. No momento em que manusearam alguns métodos contraceptivos a admiração foi grande, pediram para ver a embalagem com as instruções, como funcionava. Quanto a camisinha, foram abertas embalagens de tamanhos diferentes, questionaram sobre a importância do uso, não só como contraceptivo, mas na prevenção das DSTs. Quanto à pílula o questionamento versou sobre se ela era cancerígena ou não, momento em que o grupo falou o que achava e sobre reportagens que escutaram.

Em geral, a apresentação do grupo, dos métodos contraceptivos e as questões que surgiram, foram interessantes; mas acho que esperava mais deles, pois apesar do interesse a participação poderia ter sido maior. Acredito ser pela inibição deles, pois a tendência é simplesmente deixar rolar, conforme uma aluna, “caso pensarmos em método, ou termos camisinha, vão achar que somos liberadas”, também devido a certa imaturidade para assumir algum contraceptivo.

No final, falei como informação, de que estive que na Secretaria da Saúde do município e que tem psicóloga a disposição caso queiram e que a Secretaria também fornece preservativos.



**O grupo leu para os demais colegas a seguinte conclusão:** Se você decide ter relação sexual e não deseja ter filhos, tem que se preparar antes, para não engravidar, usando algum método contraceptivo.

Não vá nessa de “comigo não vai acontecer”, “hoje não deve ser dia”, “estou de sorte”, porque a maioria dos casos de gravidez com adolescentes não ocorre com garotos/as que não sabiam quando isso podia acontecer, mas com garotos/as que acharam que com eles jamais aconteceria.

É comum o jovem adiar a decisão de procurar conscientemente o melhor método anticoncepcional a ser usado. Tudo isso você deve pensar com cuidado, pois, quando resolver começar a sua vida sexual, você tem que fazer a sua escolha anticoncepcional antes de ter a primeira relação.

O principal é que o método seja seguro (pois não se pode correr riscos). O anticoncepcional não atrapalha o prazer sexual desde que o casal concorde com o método escolhido.

**e) Socialização do 5º grupo com a abordagem da 5ª categoria com o grande grupo**

O grupo fez a exposição ao grande grupo sobre as DSTs, o que pesquisou, trouxe recortes de artigos, panfletos; pude notar bastante insegurança quanto ao assunto, mas a vontade foi transmitir o que pesquisaram e de que já estavam se interagindo do assunto. A reação foi de desagrado, tive a impressão de que todos queriam que este tema não fosse muito abordado. Acredito que este tema deva ser desenvolvido de maneira menos chocante possível, com uma abordagem que possa manter o interesse e gerando debate com o grande grupo.

**f) Socialização do 6º grupo com a abordagem da 6ª categoria com o grande grupo**

Pode-se sentir no grande grupo certa resistência ao abordar o assunto da identidade sexual. Nessa discussão foi abordado o assunto e alguns falaram da novela, o que vinha acontecendo, que havia duas lésbicas, que mulheres também têm este lado, só que disfarçam. Os posicionamentos foram bastante fortes de que na nossa sociedade os valores estão na área daquilo que julgamos “normal” e dos comportamentos que julgamos não serem normais, achamos que são desvios, não aceitamos, inclusive condenamos com palavras pejorativas.

Questionamos os palavrões que são usados para definir alguém que tenha uma identidade diferente.

Tentaram achar causas, entre elas foi questionado o desequilíbrio hormonal, o tipo de educação, concluíram que o mais importante é estarmos informados e respeitar a opinião dos outros, foi um espaço muito importante.

**g) Socialização do 7º grupo com a abordagem da 7ª categoria com o grande grupo**

Quando o grupo da AIDS terminou, eles acharam bastante difícil a explicação, mas o questionamento ficou em torno da infecção por vírus e que hoje é um problema mundial sério, com muitos infectados, transmitindo a doença. Acharam muito sério vários casos relatados de pessoas que se infectaram sem saber, mesmo não sendo do grupo de risco e que o único tratamento disponível é a prevenção e esta deve ser feita, cada um cuidando de si, independente de idade. Senti que foi chocante a colocação de que não tem idade, pois ela está por toda parte, que basta não estar prevenido.

## **5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA COMPREENSÃO ENTRE OS ACHADOS DAS ESCOLAS A e B**

O trabalho constitui-se um desafio, diria um grande desafio, pois ao mesmo tempo em que o assunto já por si próprio cria certa inquietude e resistência, extrapola os limites do lógico/racional.

A idéia de desenvolver esta pesquisa em duas escolas diferentes, com certeza foi muito enriquecedor, pois permitiu a análise de duas realidades, possibilitando resultados mais seguros.

Frente a análise de duas realidades, posso afirmar que em ambas, quando este assunto é alvo de discussão, as reações são quase gerais, diria as mesmas, tanto dos alunos, como dos colegas professores.

Os professores acreditam que este assunto, quando tratado perante um grupo, dificilmente é visto com naturalidade, principalmente quando exige o envolvimento de todos os participantes.

Falta muito, pois convivemos com enorme tabu, embora a mídia instigue e use em abundância, pessoas, cenas, vocabulário, enfim algo que não temos como desviar nossa atenção, podemos imaginar como ficam a escola e os alunos/adolescentes.

Conforme nos escreve Guirado (1997, p. 25):

A sexualidade é como um fantasma que ronda as cercanias e os interiores da escola e da sala de aula. Não é o único, sabemos disso. Mas é, sem dúvida, um daqueles que, quanto mais se busca erradicar, mais assombra a cada esquina. E isso, há séculos, ao que indica a história.

No momento em que analiso os assuntos que estão presentes, e “incomodam”, há muito tempo o ambiente escolar, posso citar a violência, as drogas, a bebida, mas estas questões são para os candidatos que optam por gastar seu dinheiro com estes vícios, diria que, fazem parte de uma clientela privilegiada.

Analisando outras questões sérias do ensino, temos a evasão, reprovação, e a sexualidade que têm entrado no foco, deixando marcas de grande fracasso nos caminhos de seu controle.

Conforme Real (2001, p. 59)

Falamos nos limites, nas diferentes idades e nos diversos pareceres e informações que deveriam ser dados de acordo com as necessidades, nas vivências que os alunos trazem e o que aparece no âmbito escolar. Não podemos desconsiderar o aluno com suas informações, idéias, vivências, valores já adquiridos através do convívio com os outros. Suas manifestações que são expressões da sexualidade provocam nos educadores reações, desencadeando comportamentos diversos que refletem na sua própria ação, podendo ajudar ou limitar o desenvolvimento da educação sexual na escola. Mais do que informações ‘empacotadas’, o tema da sexualidade é um conteúdo a ser tratado com motivação, deve ser atual para cada um e permear os procedimentos pedagógicos.

Acredito que todos os assuntos devem ser tratados, no plano da pesquisa, escrita, dando espaço e oportunidade de reflexão, análise e esclarecimentos, uma de cada vez. Foi imaginando estas várias premissas que refleti e oportunistei espaço para os alunos sobre a sexualidade.

Na cidade A como era a primeira vez que estava desenvolvendo este projeto, talvez por insegurança e preocupação com o tempo, reação dos alunos, enfim, muitos aspectos fizeram com que fosse desenvolvido com muita metodologia, mais

preocupação com a categorização, o horário, a produção e ansiedade pelas colocações, depoimentos dos alunos e pela conclusão. Hoje tenho certa clareza de que poderia ter tido maior tempo para o desenvolvimento de todo o trabalho bem como, para a conclusão.

Conforme Tiba (1998, p. 45): “O ser humano vencedor é aquele que, sem sentir ultrapassado, consegue absorver mudanças e aperfeiçoar ainda mais o que ele já se acreditava fazendo melhor”.

Após análise da experiência do desenvolvimento do trabalho da escola A, foi possível repensar o trabalho na escola B.

Assim, na cidade B, disponibilizei maior tempo para ouvir os alunos, estando mais segura e tranqüila em relação ao andamento, com a categorização e oportunizei maior espaço para eles participarem, não querendo direcioná-los tanto ou apressá-los.

Nesta escola, foi feito com os alunos uma apostila com os assuntos pesquisados, onde cada grupo, pesquisou, digitou e no final reunimos todo o material, colocando complementação de xerox. Este material foi entregue para a direção da escola e arquivado como fonte de leitura e pesquisa na biblioteca.

Analisando as duas realidades, posso afirmar que todos os alunos pediram maior espaço, enfatizaram a falta de material, oportunidades, diálogo e a importância deste assunto ser abordado na escola.

Lembraram que o mais importante é o envolvimento, melhor do que resposta pronta, importada, formulada e decorada é a pesquisa e a troca de idéias entre as pessoas, analisando prós e contras, buscando esclarecimentos e alternativas.

Falar da sexualidade é se referir às necessidades vivenciais afetivas do ser humano, aceitação do seu corpo, numa dimensão sobre amizade, namoro, vida,

sexo e amor permitindo reflexão crítica sobre os temas.

Enfim, sendo sabedores das conseqüências, podem assumir posicionamento com atitudes conscientes e responsáveis.

## **6 CONCLUSÃO**

Todos os assuntos possíveis que se relacionam direta ou indiretamente com a questão sexual podem e devem ser debatidos com adolescentes.

Essa experiência mostra que eles se interessam por tudo o que diz respeito à sua vida sexual presente, passada e a preocupação do futuro. Os adolescentes estão interessados em refletir sobre as questões pertinentes com a vivência da sua sexualidade.

Analisando os depoimentos descritos pelos alunos, tenho clareza do quanto é importante desenvolver este assunto nas escolas, proporcionando a participação de todos, pois muitos como vimos, esperam respostas, tentam procurar e muitas vezes não encontram e não sabem a quem recorrer.

As fontes que possuem para pesquisa são bastante limitadas não existindo muita disponibilidade e quando encontram em bibliotecas, por exemplo, no momento em que tentam ler ou retirar, qualquer olhar parece uma censura inibidora e assim acabam não lendo e ou esclarecendo suas dúvidas.

Outro aspecto a ser considerado, é uma grande variedade de mitos, preconceitos, medos e preocupações desnecessárias, que podem ser poupadas com os esclarecimentos suficientes, referentes à auto-imagem, que seja aceitável e não aquela padronizada como referencial de beleza, conforme a mídia.

Possibilitar esclarecimentos conjuntos, oportunizar espaços para que as dúvidas possam ser esclarecidas, proporcionar encontros aonde o adolescente aos poucos vai criando espaço de confiança para que possa expor seus conflitos. Considerando que as mudanças físicas são tão rápidas, que ele atravessa este processo e passa a vivenciar emoções decorrentes da transformação do corpo e sofre da imagem que tem de si próprio.

A importância do espaço para conhecer a fisiologia humana, deve ser considerada, bem como atitudes mínimas necessárias para que os alunos sintam a importância do conhecimento do próprio corpo humano e suas funções em ambos os sexos, como elemento necessário para vivenciar a própria sexualidade e a dos outros de forma natural.

No momento em que me proponho a trabalhar com os adolescentes, preciso ter consciência de que não posso chegar com respostas prontas, pois não sou sabedora dos seus conhecimentos prévios, dos seus questionamentos, e principalmente qual o seu posicionamento frente ao assunto que pretendo desenvolver.

Na medida em que desenvolvo um trabalho com os alunos/adolescentes tenho condições de, conjuntamente, propor atividades que envolvam todos, partindo de seus questionamentos e com o empenho de todos proporcionar a reconstrução do conhecimento.

Nos encontros com os alunos, foi possível observar inicialmente, que eles tinham grande dificuldade de expressar seus sentimentos, suas emoções, querendo simular perante os outros um ar de “sei tudo”, não querendo deixar transparecer aos outros qualquer dúvida, com receio de serem ridicularizados perante aos demais colegas.



Notando este aspecto, comentei que, mesmo os adultos, muitas vezes, não aceitam sua própria imagem, recorrem a cirurgias plásticas; também possuem muitas dúvidas, embora não sejam mais adolescentes, buscam, pesquisam e procuram respostas. Aos poucos foi possível estabelecer um clima mais sincero e proveitoso.

Na seqüência dos encontros sempre motivei qualquer participação, deixando clara a importância dos demais colegas em escutar e respeitar os conhecimentos e os posicionamentos individuais.

Acredito que esta proposta de trabalhar sexualidade é efetiva, pois inicialmente permite a reconstrução do conhecimento, partindo daquilo que o adolescente já sabe, das informações que possui. Estas informações na sua maioria não são coerentes, num vocabulário nada técnico, com esclarecimentos obtidos em fontes duvidosas, na maioria não esclarecendo suas dúvidas, mas confundindo ainda mais suas incertezas e aumentando o ciclo de questionamentos.

Ao desenvolver esta proposta, acho muito importante a participação de todos, pois no momento em que os encontros se realizam, os participantes se envolvem e isto faz com que inicie uma etapa de descontração, motivando a procura das respostas aos diversos questionamentos dos grupos.

Esta proposta vai ao encontro dos questionamentos dos alunos, iniciando com as suas dúvidas, que na maioria não são as que os adultos possuem ou que os palestrantes abordam, em geral, não atingindo o esperado, nas palestras rápidas que são proporcionadas.

No momento em que analiso a necessidade de abordar o tema da sexualidade, analiso também o quanto este assunto é difícil de ser abordado, pois na verdade ele é bastante polêmico.

A experiência mostra que os alunos se interessam pelo assunto, pois ele está em todos nós desde a concepção até a nossa morte, e cabe ao educador, estar atento, observar e propiciar espaço para abordá-lo sem distorções, interpretações errôneas, observando os aspectos biológicos, afetivos e sociais.

Os alunos precisam de espaço para oportunizar indagações e trabalhar com os preconceitos, mitos e tabus que fazem parte da teoria de conhecimento que trazem.

Afirmo assim que, baseado no educar pela pesquisa, achei amparo para desenvolver este trabalho de maneira não fragmentada, engessada, impondo valores ou com receitas prontas, mas acreditando e respeitando aos valores éticos.

Antes de concluir, faço uso do documento coletivo produzido na última década do século XX, da UNESCO (1998), que reuniu os educadores de todo o mundo para produzirem um documento coletivo, crítico e reflexivo que retratasse os pressupostos e diretrizes que devem caracterizar a educação para o início do século XXI.

O documento apresenta recomendações essenciais ao processo educativo como a formação de um cidadão ético, solidário e competente. A Comissão Internacional da UNESCO sobre Educação para o século XXI (DELORS, 1998) recomendou os quatro pilares que caracterizam uma aprendizagem efetiva e significativa:

- a) aprender a conhecer;
- b) aprender a fazer;
- c) aprender a viver juntos;
- d) aprender a ser.

Finalizando, analiso a importância deste trabalho ser feito em forma de pesquisa e envolvimento de todos, tenho clareza que este é o caminho, pois estou permitindo que o adolescente se envolva, (aprendendo a conhecer). Possibilitando novo ciclo de questionamentos, retomando suas dúvidas, (aprendendo a fazer) bem como, permite a participação de todos, (aprender a viver juntos). Pois não ocorreu só um encontro, mas vários encontros, oportunizando maior descontração, diria maior aproveitamento de todos. Estando consciente de que quanto ao corpo existem muitos preconceitos e que devemos compreender como funciona, tentando harmonia entre corpo, (aprendendo a ser) mente e os fatores físicos, psíquicos e relacionais, sem distorções, assumindo atitudes de auto-valorização.

Reafirmo a importância de recriar permanentemente diferentes compreensões sobre o assunto, espero que este trabalho de pesquisa venha de alguma forma contribuir com as discussões, pois precisamos proporcionar nova visão, melhores opções para abordar o assunto da sexualidade.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa (Org.) **Sexualidade na escola alternativas teóricas e práticas**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1997.

BORGES, Regina M. R. **Em debate: científicidade e educação em ciências**. Porto Alegre: CECIRS, 1996.

CHAUÍ, Marilena. **Repressão Sexual: - essa nossa (des)conhecida**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

\_\_\_\_\_. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1998.

\_\_\_\_\_. **Desafios modernos da educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. Pesquisa como princípio educativo na Universidade. In: MORAES, R.; LIMA V. M. do Rosário. **Pesquisa em Sala de Aula: tendências para a educação em novos tempos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

ENRICONE, Délcia (Org.) **Ser Professor**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUC, 2002.

FACULDADE RITTER DO REIS. **Revista, Educação e Cidadania**. Faculdade de Educação, Ciências e Letras. v. I, 1999.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO-PUCRS, **Educação**. Revista quadrimestral - Curso de Pós-Graduação: n. 35, ago., 1998. v. 21.

\_\_\_\_\_. **Educação**. n. 32, 1997.

- FOUCAULT, Michel. **História de sexualidade I**. Rio de Janeiro: Graal, 1994.
- \_\_\_\_\_. **História da sexualidade II: O uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 1990.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- \_\_\_\_\_. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Medo e Ousadia**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1980.
- GREEN, Cristine. **Mudanças no corpo**. São Paulo: Moderna, 1995.
- JAGSTAITD, Véronique. **A sexualidade e a criança**. São Paulo: Manole, 1987.
- LA TAILLE, PIAGET, VYGOTSKY, WALLON. **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: SUMMUS, 1992.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986.
- LISBOA, Ageu Heringer. **Sexo: desnudamento e mistério**. Viçosa-MG: Ultimato, 2001.
- LUCKESI, C. C. et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- LÜDKE, André, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, Júlio César F. **Sexo com liberdade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- McCARY, James Leslie. **Mitos e crendices sexuais**. São Paulo: Manole, 1978.
- MEYER, Dagmar E. Estermann. **Saúde e sexualidade na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- MORAES, Roque. **Teoria e pesquisa**. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, 2002, (Mimeografado).
- \_\_\_\_\_. **No ponto final a clareza do ponto de interrogação inicial: a construção do objeto de uma pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, 2002, (Mimeografado).
- \_\_\_\_\_. **Roda da fortuna: movimentos de uma espiral reconstrutiva da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, 2002, (Mimeografado).
- \_\_\_\_\_. **Construtivismo e ensino de Ciências**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

MORAES, Roque; LIMA V. M. do Rosário. **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

MORIN, Edgar: **A cabeça bem feita.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

\_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários à educação do futuro:** São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **Educar na era planetária:** São Paulo: Cortez, 2003.

NUNES, César A. **Desvendando a sexualidade.** 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

PERRENOUD, Philippe: **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. **Novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia diferenciada.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

QUINTANA, Mario. **Prosa e verso.** 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.

QUINTELLA, Ary; Di, Dieterich. **Sexualidade.** São Paulo: Saraiva, 1992.

REAL, Flório Marlise. **Amor e Sexo Inquietam a Escola.** Pelotas: Seiva Publicações, 2001.

ROSA, Merval. **Psicologia da Adolescência.** Petrópolis: Vozes, 1985.

SUGAR, Max. **Adolescência atípica e sexualidade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SUPLICY, Marta. **Sexo para adolescentes.** São Paulo: FTD, 1988.

\_\_\_\_\_. **Conversando sobre sexo.** Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

\_\_\_\_\_. **Sexo se aprende na escola.** São Paulo: Olho d água, 2000.

TIBA, Içami. **Amor, felicidade e & cia.** 2. ed. São Paulo: Gente, 1998.

\_\_\_\_\_. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Gente, 1996.

\_\_\_\_\_. **Ensinar aprendendo.** São Paulo: Gente, 1998.

\_\_\_\_\_. **Sexo e adolescência.** São Paulo: Ártica, 1997.

VIEIRA, Sonia. **Como escrever uma tese.** 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomsom, 2002.

## **ANEXOS**

## **ANEXO A**

### **I COMPREENSÃO SOBRE SEXUALIDADE NA ESCOLA NA ESCOLA A**

#### **1º Questionamento: Qual o melhor local para abordar o assunto a sexualidade?**

No momento de analisar com os alunos, qual a preferência deles, qual o melhor local para esclarecer suas dúvidas, com maior segurança e melhor esclarecimento quanto a assunto da sexualidade, as respostas foram conforme segue.

Conforme depoimento escrito por:

#### **Maria**

“O assunto da sexualidade deveria ser abordado na escola e as vezes alguns tem vergonha de pedir explicação para os pais e a escola poderia explicar um pouco para quem não sabe”.

#### **Luiz**

“Este é um assunto que deveria ser abordado na escola. Quando se tem dúvidas, elas tem de ser esclarecidas principalmente com alguém que entenda do assunto, alguém que tenha experiência, como um professor ou uma pessoa mais velha”.

#### **Joana**

“A sexualidade deve ser mais falada, abordada em escolas pois falam pouco sobre ela.

O pessoal tem vergonha de comentar um algo tão simples, mas acho que deve ser feito muito mais”.



**Fábio**

“Eu acho que é muito importante a escola falar sobre sexualidade, pois muitos alunos, não possuem diálogo aberto com os seus pais, ou muitas vezes tem vergonha de perguntar e acabam sem entender nada sobre o assunto”.

**Vera**

“Na minha opinião acho que esse assunto deve ser abordado na escola, pois, nos sentiríamos mais a vontade, Não somente nós aprendemos sobre o assunto, todos os colegas aprenderiam juntos”.

**Eusébio**

“Eu acho que este assunto deve ser abordado na escola porque é melhor do que em casa ou em livro porque os livros a gente pode até ler, mas não vai entender tudo.

As minhas dúvidas podem esclarecer com a escola porque eu prefiro na escola com palestras ou com os professores do que com os pais ou com os amigos”.

**2º Questionamento: Qual a preferência para esclarecer suas dúvidas sobre a sexualidade?**

No momento de analisar com os alunos, qual a preferência deles, com quem se sentem mais a vontade para esclarecer suas dúvidas, com maior segurança e melhor esclarecimento quanto a assunto da sexualidade, as respostas foram conforme segue.

Conforme depoimento escrito por:

**Miguel**

“Quando eu tenho dúvidas eu as esclareço com meus amigos, porque eles me entendem, pois muitos deles, tem as mesmas dúvidas que eu”.

**Maria**

“Eu tenho muitas dúvidas então eu esclareço, ou melhor, dizendo tento esclarece-las com meus amigos mais, assim, como eu eles também não sabem, mas pelo menos eu tento saber”.

**João**

“Na adolescência a gente tem muitas dúvidas e a gente deve esclarecer, mas eu, por exemplo, não pergunto de vergonha, mas a gente não deve ter vergonha de pessoas como o pai e a mãe para nos tirar essas dúvidas”.

**Eugênia**

“Tenho dúvidas quanto à sexualidade e prefiro esclarecê-las em livros, porque me envergonho em falar com os pais e professores sobre o assunto. Mas acho bom que seja abordado na escola em forma de aulas, que aí nós conversamos com quem já conhecemos e tiramos nossas dúvidas e uma noção do assunto”.

**Paula**

“Eu esclareço a maioria das minhas dúvidas na escola, mas também tento procurar em livros com amigos e outras pessoas. A maneira mais específica são as palestras da escola e com a turma somente eu e meus colegas e o professor. Assim é a maneira mais educada para tirar suas dúvidas”.

## **ANEXO B**

### **II COMPREENSÃO SOBRE SEXUALIDADE NA ESCOLA B**

#### **1º Questionamento - Qual a opinião dos alunos sobre Sexualidade?**

Os depoimentos dos alunos sobre o assunto foram:

##### **Mariana**

“Eu achava uma coisa, depois que ouvi e pensei eu entendi que sexualidade não é só aquela hora prática, mas sim também gestos, carinho, cuidados”.

##### **José**

“Sempre achei que sexualidade fosse o que é uma coisa que abrange não só sexo, mas sim as mudanças do nosso corpo, o desenvolvimento, as dificuldades na adolescência, enfim tudo em nossa volta e que ocorre conosco”.

##### **Marialva**

“Pra mim significa a descoberta do nosso corpo eu sempre pensei dessa maneira”.

##### **Hugo**

“Sexualidade é o que somos, nossas opções, nossas dúvidas, é conhecer a nós mesmos, saber como somos e cada vez mais isto está se tornando mais claro para mim”.

##### **Marcos**

“Hoje eu tenho outra visão sobre a sexualidade, antes era só sexo”.

##### **Mariza**

“Sexualidade para mim é tudo aquilo que envolve as mudanças do corpo na adolescência, as doenças, os métodos contraceptivos, prevenir doenças”.

**2º Questionamento: - Qual a preferência para esclarecer suas dúvidas sobre a sexualidade?**

No momento de analisar com os alunos, qual a preferência deles, com quem se sentem mais a vontade para esclarecer suas dúvidas, com maior segurança e melhor esclarecimento quanto a assunto da sexualidade, as respostas foram conforme segue.

Conforme depoimento escrito por:

**Maristela**

“Com debates e pesquisa, pois assim podemos esclarecer nossas dúvidas com facilidade”.

**Sérgio**

“Com encontros, debates e pesquisas para ser discutido o assunto e ficar mais informado através de pesquisa”.

**Armando**

“Com mais encontros debates assim esclarecendo dúvidas e pesquisando para poder passar para os outros o assunto sexualidade”.

**Lubiana**

“Este assunto deve ser debatido com mais encontros e mais debates e conviver no dia de todos nós”.

**Joaquim**

“Deve ser mais debatido para saber a opinião de cada um, isso só é possível com mais encontros, debate e pesquisa”.

**3º Questionamento: - Qual o melhor local para abordar o assunto da sexualidade?**

Opinião dos alunos sobre qual o melhor local para abordar o assunto da sexualidade, onde se sentem mais a vontade e que realmente oportuniza esclarecimento e proveito.

Depoimentos dos alunos frente ao questionamento:

**Rui**

“Eu acho que este assunto deve ser debatido na escola, pois lá é o lugar onde temos amigos da mesma idade com até as mesmas dúvidas”.

**Marieta**

“Na escola, em casa com seus pais e também na roda de amigos. Pois quanto mais informação sobre o assunto melhor vai ser para essa pessoa”.

**Carla**

“Deve ser debatido na escola e em grandes palestras, por que é um assunto de extrema importância na vida dos jovens”.

**Nereu**

“Na escola por que encontramos pessoas da mesma idade com mesmas dúvidas”.

**Bruno**

“Nas escolas, nas famílias, entre amigos etc... porque todos tem que ter o conhecimento dos riscos e prazeres que o sexo proporciona”.

**Mara**

“Na escola, na sociedade em que atuamos. Por que muitas vezes não damos importância para isso, o que não deverá ser esquecido, às vezes foge um pouco do relacionamento atual”.

**Rubens**

“Nas escolas em casa com os pais, ou até mesmo com os amigos, porque devemos procurar alguém sempre com mais experiência”.

**Luíza**

“Na escola, pois talvez temos mais liberdade”.

## **ANEXO C**

### **III PESQUISA QUE EMERGIU NA ESCOLA B**

#### **1º Categoria do 1º grupo: Transformação do corpo**

Nesta escola, B (a segunda escola) na pesquisa realizada surgiram cinco categorias.

Conforme as categorias os alunos pesquisaram, na escola foi feita uma apostila a qual foi entregue para a direção, com o objetivo de arquivar na biblioteca, oportunizando a leitura para os outros estudantes que quiserem. O resultado dessa pesquisa ficou assim:

#### **1º Transformação do corpo:**

Adolescência é uma fase excitante da vida, mas também pode ser. O grande número de mudanças físicas vão fazê-lo se sentir desajeitado, sem graça, como se sua nova aparência de adulto, não pertencesse a você.

Além disso, o relacionamento com seus pais vai mudando: Mas esperam que você se comporte como adulto, mas o tratam como criança.

#### **Quando começa a puberdade?**

A puberdade geralmente começa entre 10 e 13 anos, para a maioria das meninas, e entre os 11 e 14 anos, para os meninos.

#### **O Que Acontece na Puberdade?**

Duas principais transformações físicas acontecem durante a puberdade: mudanças sexuais e mudanças no corpo.

#### **Hormônios:**

As mudanças sexuais e físicas são desencadeadas por alterações no nível de hormônios no corpo.

Hormônios são substâncias químicas produzidas pelo cérebro.

**Altura:**

Em média, as garotas atingem a altura aproximada de adulto aos 17 anos, mas os rapazes continuam crescendo até por volta dos 19 anos. O crescimento não para nesse estágio tanto as garotas como os rapazes continuam a crescer mais alguns milímetros nos anos seguintes.

**Voz:**

Os rapazes irão notar que seu tom de voz muda no início da adolescência, tornando-se desafinada e depois mais grave.

**Pêlos do Corpo:**

As mudanças hormonais responsáveis pelo aumento da estrutura e pelo desenvolvimento das formas também estimulam o crescimento de pêlos em várias partes do corpo ao redor dos órgãos sexuais, nas axilas, rosto, braços e pernas.

A quantidade de pêlos que cresce varia bastante, assim como a idade em que eles começam a crescer, embora normalmente isso ocorra entre os nove e 18 anos.

**Mudanças Sexuais nas Garotas:**

Os órgãos sexuais externos são chamados de órgãos genitais das pessoas, assim como seus rostos, variam na forma, tamanho e cor.

Os órgãos sexuais internos são os que produzem os óvulos para gerar bebês, provocam menstruação e abrigam o bebê durante a gravidez. Tal como o resto do corpo, eles crescem rapidamente na puberdade. São protegidos pelos ossos da pele.

**Útero:**

O útero tem a forma de uma pêra invertida, e é o lugar onde os bebês crescem durante a gravidez.



A cada mês, desde a puberdade até a menopausa, a parede do útero fica mais grossa, pronta para que o óvulo fertilizado se instale e o bebê se desenvolva.

### **Mudanças Sexuais nos Garotos:**

Para os rapazes é fácil perceber que seus órgãos sexuais externos estão crescendo, pois eles são mais visíveis que os das garotas. Primeiro começam a crescer os testículos seguidos pelo pênis, cerca de um ano depois. Os rapazes vão notar que tem ereções com mais frequência.

### **Menstruação:**

#### **O Que é?**

A menstruação ocorre quando um óvulo não fertilizado é eliminado junto com a parede do útero e sangue. O sangue escorre pela vagina por alguns dias. A quantidade de fluxo sanguíneo varia muito de mulher. Isso normalmente ocorre entre os cinco e 18 anos de idade. Como regra geral, as menstruações começam no meio da puberdade, aos 11 anos.

### **Pele, Cabelo e Higiene:**

A puberdade pode ser uma fase complicada para a pele. Um dos maiores problemas que os adolescentes enfrentem é acne. Ela aparece com frequência na puberdade, devido à mudança do nível hormonal que estimula as glândulas sebáceas da pele e trabalham mais intensamente.

Há três tipos básicos de pele: seca, oleosa e mista.

#### **Cabelos:**

As mudanças hormonais no seu corpo, durante a adolescência, podem afetar bem seus cabelos, pois não somente faz você se sentir muito melhor, mas também leva seu corpo da pele sem vida e do suor.

**Higiene Pessoal:**

Desde criança nos ensinam sobre a importância de nos mantermos limpos. Mas é na puberdade, mais do que nunca, que é importante manter o corpo limpo e fresco, principalmente por que a pele começa a produzir mais substâncias que provocam cheiros desagradáveis.

**Preocupações e medos:**

**Garotas:** Um dos motivos mais comuns de inquietação entre as adolescentes é o tamanho dos seios. Outra preocupação é o formato do corpo.

**Garotos:** Uma grande preocupação dos jovens é o tamanho do pênis. As ereções também podem causar embaraço, pois acontecem quando o rapaz recebe um estímulo sexual, como, por exemplo, ver uma garota atraente.

**Timidez:**

Muitas vezes durante a adolescência, sentimos vergonha do nosso corpo. É comum também ficar embaraçado na frente de pessoas nuas, como, por exemplo, os pais.

**Privacidade:**

Enquanto seu corpo está passando por tantas transformações, você provavelmente, sentirá necessidade de ficar cada vez mais tempo sozinho. É difícil ter privacidade para isso, mas às vezes é difícil, pois nem sempre os pais ou irmãos entendem.

**3º Categoria do 3º grupo: Menstruação**

A menstruação pode ocorrer de 9 a 18 anos de idade, é uma coisa normal nas mulheres até os 45 ou 50 anos de idade, quando entram na menopausa.

Em algumas mulheres acontecem de ter cólicas e geralmente ficam estressadas.

Hoje em dia já usamos absorventes, tampões e toalhinhas. Para saber o ciclo menstrual usamos a tabelinha: um ciclo menstrual dura em média de uma menstruação a outra menstruação de 28 dias.

Não é verdade que:

- a) não se deve lavar a cabeça;
- b) não se deve fazer esportes ou natação;
- c) não se possa masturbar;
- d) não se possa ter relação sexual;
- e) não se deve tomar sorvetes;
- f) não se deve pisar no chão frio.

A menstruação é uma perda mensal de sangue nas meninas e nas mulheres.

Menstruação ocorre quando um óvulo não fertilizado é eliminado junto com a parede do útero e sangue.

A duração normal de uma menstruação é de 2 à 8 dias.

A menstruação não é motivo para atrapalhar nossa rotina do dia-a-dia.